ANNO XXXI. N. 20.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos damanhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Terça. Os desposorios da SS. Virgem Mãi de D.
24 Quarta. N. S. da Paz; S. Thimotheo b. m.
25 Quinta. A Conversão de S. Paulo apostolo.
26 Sexta. S. Policarpo b. m.: S. Theogines m.
27 Sabbado. S. João Chrysostomo b. doutor da I.
28 Domingo. 4.º e ultimo depois de Reis. S. Cyrillo b.; Ss. Lionidas, Flaviana e Gallanico.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de janeiro.

Officio — Ao Exm. presidente do Maranhão, accusando recebida a relação que S. Exc. remetteu, das alterações occurridas no mez de dezembro ultimo, a respeito do capitão do 10 batalhão de infantaria Antonio Caetano Travasso.—Transmittio-se a relação de que se trata ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao Exm. presidente das Alagôas, enviando o conselho de disciplina feito ao soldado Antonio Domingues Correia.

Dito—Ao mesmo rogando digne-se de mandar activar a remessa da madeira, principalmente a grossa alli encommendada para a ponte provisoria do Recife, pois ha muita urgencia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para o fim conveniente o aviso de lettra sob n. 41 na importancia de 1:200$ rs. sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a desta, e a favor de Amorim & Irmãos.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, para ser paga estando nos termos legaes a conta que S. S. remetteu, das despezas feitas nos mezes de julho á dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Caruarú.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados Antonio José Teixeira, José Marques de Almeida, Luiz de França Barbosa e José Mathias Bonifacio, o 1.º e 2.º pertencentes ao meio batalhão provisorio da Parahiba, o 3.º ao 9.º batalhão de infantaria, e o 4.º á companhia fixa de cavallaria desta provincia.—Fizeram-se as necessarias communicações á respeito.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo não só 20 exemplares do regulamento provincial de 22 de dezembro do anno proximo passado para o calçamento das ruas desta cidade, mas tambem uma collecção das leis geraes do anno de 1853, deixando de remetter a do anno de 1854, por não ter sido ainda enviada da côrte.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do açude da villa do Limoeiro, ficando Smc. certo de que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao arrematante daquella obra, á vista do competente certificado a importancia da ultima prestação do seu contrato.

EXTERIOR.

O VERDADEIRO DESIGNIO DA GUERRA.

Nas nações, assim como nos individuos, nada he tão fatal e indigno como a vacillação. He talvez a mais maligna forma que a fraqueza pode assumir. Olhamos com involuntario respeito e certo temor para aquelles que escolhem o seu comportamento com clara e deliberada prevenção, e, quando escolhido, seguem-no com firme e invariavel determinação; os quaes formam as suas decisões custosa e consideradamente, mas que recusam considera-las em conjecturas difficeis ou abandona-las diante de obstaculos imprevistos. Temos um instinctivo sentimento de que taes homens possuem dentro de si as qualidades que governam os successos, e até sentimo-nos dispostos a não fazer opposição á vontades tão resolutas e firmes. Mas quando vemos um homem correndo desatinadamente para emprezas sem pesar o objecto nem calcular as despezas, e então, como as difficuldades inesperadas se apresentam, começam a menosprezar o objecto e engrandecer as despezas; não prevendo obstaculos de antemão, mas á medida que vão apparecendo, sempre promptos para considerar ou rescindir seus planos, e fazendo a si mesmo repetidas vezes a pergunta que no principio e ao mesmo tempo teria sido feita por todos, se o objecto da empreza for digno do preço que deve ser pago para a sua consecução; — reconhecemos n'um abrir e fechar d'olhos uma ordem do espirito que he certo e que deve faltar.

Acontece com as nações o mesmo que com os individuos, somente em grão duplicado. Quando outra vez empenhado na acção, a irresolução que anda para traz e para diante com a fortuna que varia de hora em hora, he um indigno e ruim caracter. Olhar para traz depois da mão ter sido posta no arado, he merecer ou convidar o desastre e o desprezo. Este nunca foi o sentimento dos nossos concidadãos, e certamente não começaram a mostra-lo agora. Mas não se pode negar que as inexperadas difficuldades e as graves perdas que temos soffrido na Crimea, e o prospecto de maiores e mais prolongados esforços que temos diante de nós, tem animado aquelles que sempre se oppozeram á guerra para reproduzir as suas representações de uma maneira mais positiva e exagerada, e tem induzido alguns que nunca tiveram uma idéa tão clara como devem ter tido do objecto real pelo qual estamos pelejando, para perguntar se a nossa causa he na verdade tão boa e o nosso alvo tão importante e essencial como á primeira vista suppozemos. Semelhantes duvidas nos persuadiriam a considerar, em presença de um adversario e sob a pressão da anciedade e da tristeza, uma decisão que foi tomada vagarosa, deliberada e reluctantemente, e n'um tempo de paz, que se fosse tomada de outra sorte teria sido um peccado, e fluctuar a este respeito fora agora alguma cousa peior e mais deploravel do que loucura.

Pela nossa parte não partilhamos os sentimentos malogrados que agitam muitos espiritos. Admittimos a plena gravidade da crise. As nossas tropas tem encontrado um grão de opposição desesperada e tenaz, que os immediatos antecedentes do nosso inimigo não nos permittia antecipar. Achamo-nos n'uma posição de inquestionavel perigo. Somos obrigados a fazer esforços e sacrificios que talvez não tivessemos previsto completamente. He possivel, e não improvavel, que a contenda em que nos achamos empenhados pode alargar as dimensões e estender-se a uma duração para qual estadistas e cidadãos podem olhar seriamente. Pode exigir toda a nossa energia e soffrimentos. Até pode ser o começo do grande e geral conflicto entre a liberdade e o despotismo, que Canning e Napoleão da mesma sorte prediziam como inevitavel, mas que tinhamos esperado guardar para uma data mais distante. Todavia, com todas estas possibilidades e prospectos plena e claramente diante do nosso espirito, não vacilamos por um instante nas convicções que formamos e enunciamos ha cousa de um anno, a saber, que esta guerra he conveniente, justa e necessaria; que o seu objecto he digno de todos os esforços e de todos os sacrificios para alcança-lo, que deve ser alcançado, e que disistir ou abandona-lo porque he menos facil de ser alcançado do que pensamos, fora fraqueza e culpa para o que o castigo seria tão prompto, certo e severo quanto seria merecido.

Porque he que estamos pelejando? Não he, como Mr. Brigt se atreveu a representar, « para levantar um torpe despotismo. » Não he para sustentar um governo decrepito, que pode ou não ser rapidamente melhorado, que pode ou não ser capaz de recobrar a sua vitalidade e renovar a sua força, mas para o qual não podemos ter *presa* sympathias mui estreitas ou vivas. Não he para manter no Oriente da Europa a politica e diplomatica influencia que começamos a recear que pode ser eclipsada pelo ingente poder do nosso rival. N'uma palavra, não he por nenhum desses insignificantes e falsos designios, por amor dos quaes muitas das nossas primeiras guerras foram emprehendidas. Não estamos pelejando pela Turquia, mas pela Europa. Não estamos pelejando pelo despotismo mahometano, mas pela liberdade e civilisação europea. Não estamos pelejando *pela* Turquia, mas *contra* a Russia. Estamos fazendo o que as proprias difficuldades que encontramos nos mostra que devia ter sido feito ha muito tempo. Estamos fazendo aquillo para o que uma opportunidade tão favoravel talvez nunca mais appareça. Estamos fazendo aquillo que, se não for feito agora, talvez nunca mais seja feito. Estamos empenhados na tarefa de reprimir e fazer recuar uma potencia que já occupa metade da Asia e tres quartos da Europa, que dentro de poucos annos de supina inacção da nossa parte, e de uma tolerada usurpação da sua pode tornar-se absolutamente irresistivel, e a qual sabemos que he o inimigo resoluto, instinctivo e consciencioso de tudo quanto possuimos mais charo e mais sagrado, de direitos humanos, de liberdade civil, e de progresso esclarecido. Mais algum somno, e mais algum descanço, mais alguma pausa na apathia que temos tido de anno em anno, de passo em passo, de conquista em conquista, e a Russia se tornará suprema no Sound e nos Dardanellos, e a possibilidade de salvar a civilisação e assegurar a liberdade se perderá para sempre.

Não he isto linguagem exagerada, ainda que possa parecer tal a aquelles, que não teem olhado para o passado ou lido os assustadores indicios do presente. Olhemos para o mappa da Russia: olhemos para as secretas esperanças e para os terrores de quasi todas as côrtes da Europa e da Asia. Na ascenção de Pedro Grande, a Russia se limitava aos seus originaes desertos, inhospitos e medonhos steppes. Tinha sómente accesso no oceano Artico. Não tinha commercio, nem influencia, nem nome. Era apenas mais conhecida, ou mais poderosa do que Borneo ou Cochin-China. Vejamos o que he agora. Leiamos como tem mudado a sua posição e o seu destino. Cada provincia dos seus vastos dominios que he de algum valor, tem adquirido pela conquista no espaço de seculo e meio. As provincias livolianas, Filandia, Polonia, a Ukraina, Bessarabia, o Delta do Danubio, as praias do mar Negro—são os despojos de recentes roubos, e os meios para emprehender outros que são projectados e não occultos. Conserva prompto o enorme exercito. Conta 65:000,000 de almas; e o czar se gaba de que 800,000 homens annualmente attingem a idade militar, e que pode emprega-los todos sem tocar no principal da sua população. E a vontade que move esta poderosa força não he embaraçada por limites constitucionaes, nem por obstaculos parlamentares, e nem enfraquecida e posta em perigo por aspirações de repressão da parte de seus subditos.

Uma rapida vista d'olhos sobre os factos mostrará quão vasto he o poder indirecto que o imperador da Russia exerce e ha muito tempo tem exercido sobre todos os estados visinhos. Durante alguns annos sentimos os effeitos das suas intrigas e a influencia do seu nome sobre as tribus selvagens, e sobre os principes que confinam com os nossos dominios na India. Na Persia, sem embargo da nossa proximidade e do nosso mando no Golfo persico, a sua influencia quasi sempre predomina sobre a nossa propria. O Shah tem sido capaz de exercer com difficuldade sua independencia; e o Mar Caspio he exclusiva e indisputavelmente russo. Só os navios russos he que tem direito de navegar alli. Sobre a Turquia o czar durante algumas gerações tem desenvolvido uma influencia admiravelmente reforçada pela intriga e pelo terror. Tem-lhe roubado as suas mais bellas provincias, e até o momento em que as prematuras excessivas pretenções do principe Menschikoff excitaram o espirito latente de resistencia, e apenas era concedida uma sombra de liberdade real. Sobre o miseravel reino da Grecia, como temos visto, a Russia exerce um dominio illimitado. A Dinamarca neste momento está tremendo á's bordas de uma revolução provocada pela exagerada submissão da corte á influencia russa. A Suecia não se atreveu, com a França e a Inglaterra para apoia-la, a arriscar-se a offender o seu poderoso visinho, depositando em nossas mãos uma pequena porção do territorio que lhe tinha sido arrancado. A corte prussiana he o mero bonifrate servil dos seus designios, e o exercito sympatisa com a corte. As pequenas potencias da Allemanha, sustentando os sceptros das suas tyrannias só pelo terror de seu nome, curvavam-se diante delle com uma gratidão abjecta e aduladora; entretanto do poderoso encanto de temor que ella tem lançado sobre todos os seus visinhos, nenhuma prova mais evidente poderia ser accrescentada do que a Austria—um imperio de primeira ordem, que outr'ora lhe era desmesuradamente superior, com um exercito de 300,000 homens, e com a alliança da França e da Inglaterra para assegurar-lhe a victoria, e defende-la contra as consequencias—positivamente não *ousa* tomar parte nas hostilidades actuaes, mas só obrará quando estiver certa de que o seu terrivel competidor está morto ou impossibilitado. Italia, Hespanha e Portugal, são como não existentes para qualquer designio politico; a Belgica e a Hollanda são mui fracos, e por isso não podem ser reconhecidas; a França e a Inglaterra são os unicos estados que se atrevem a fazer frente ao terrivel colosso:—sobre todo o resto do hemispherio occidental, exerce ella uma influencia suprema, entorpecedora, paralysadora, extraordinaria e ignominiosamente composta de admiração, medo e desejos sinistros.

Tal he a sua influencia. Temo-la experimentado em todos os pontos e crises desta disputa, desde o seu começo. Temo-la experimentado em todas as phases dos nossos trabalhos diplomaticos. Temo-la experimentado em todas as particularidades das nossas operações militares. Estamos experimentando-a neste momento mais cruelmente na Crimea. Com effeito, ao que se deve attribuir a nossa desesperada contenda e a nossa perigosa posição, senão á formidavel sombra da Russia, que, permanecendo na Allemanha tem atado as mãos e subjugado a vontade da Austria nos principados? Não cremos que o desfecho final da contestação possa ser duvidoso por um momento; mas se entretanto a Russia he capaz agora não só de sustentar o seu posto contra os dous Estados mais poderosos no mundo, se não manter o resto da Europa em suspensão:—qual teria sido a posição e qual o prospecto do conflicto, se tivesse sido adiado, como alguns o desejaram ter adiado, até que a Russia tivesse obtido as chaves do mar Negro e do Baltico—até que o Sound e o Bosphoro tivessem sido defendidos por fortes como os de Cronstadt e Sebastopol—até que caminhos de ferro do centro para a circumferencia dos seus vastos dominios, nos tivessem privado da nossa quasi unica superioridade, e fizessem o transporte de exercitos e provisões tão facil e tão rapidamente por terra como agora he para nós por mar? Cem mil homens em cada uma das suas grandes passagens teriam sido sufficientes; *não a teriamos agarrado*;—e todas as potencias se teriam tornado seus vassallos desamparados e desprotegidos.

E alguem ainda fingirá duvidar que para a realisação desta obra ella vá apressada e rapidamente caminhando, — com passos que, posto que muitas vezes pausados, nunca retrogradam, — e que mais cedo ou mais tarde, ou n'um proximo periodo ou na primeira occasião *em que a Inglaterra e a França estejam em desharmonia ou occupadas*, precipitasse a collisão que actualmente tem lugar? E se já começamos a suspeitar que a obra que temos emprehendido requererá toda a nossa energia e todos os nossos recursos, o que teria acontecido se tivesse sido adiada até um periodo em que nos achassemos incomparavelmente mais fracos e menos preparados, e o nosso antagonista desmesuradamente mais poderoso? Se a victoria não he facil—se a Russia parece quasi capaz de desafiar a Europa em armas—quando podemos bloquear S. Petersburgo e Sebastopol, o que teria sido de nós quando fosse impossivel approximarmo-nos 300 milhas de qualquer uma dellas? Se alguem crê que a Russia não estava na estrada e viajando expressamente para Copenhague e Constantinopla, na realidade não podemos condescender com este individuo. Se alguem crê que teria sido mais facil faze-la parar n'um tempo futuro do que presentemente, qualquer argumentação seria perdida para com este.

Mas os dados estão lançados—sabia e felizmente, como pensamos. Se agora mesmo achamos a Russia um antagonista mais obstinado no campo do que tinhamos supposto, e a sua influencia secreta sobre as côrtes da Europa septentrional e central mais enraizada e diffundida; se tambem he certo que cada anno que passava sobre as nossas cabeças achava-a cada vez mais poderosa e mais formidavel, — qual teria sido o estado da questão se estivessemos agora para ser batidos e desbaratados, ou cansados da guerra, e quizessemos recuar, ou mudar a nossa convicção da necessidade e rectidão da guerra, e por tanto desejassemos conclui la em termos que não comprehendessem o objecto pelo qual entramos nella? Então, onde estariam os limites desse immenso poder da Russia? Se a França e a Inglaterra alliadas se tivessem cançado para curva-la, e tivessem mallogrado a tentativa, que potencia ou combinação de potencias para o futuro se atreveria a renovar a desesperada empreza? Que diplomatas esperariam desfazer as suas intrigas? Que côrte lhe resistiria aos dictames? Que armamentos affrontariam as suas innumeraveis e victoriosas legiões? Reinaria sobre a Europa desde os Montes uraes até os Alpes e Alpenninos, se não até os Pyreneos, sem rival nem opposição.

O póde alguem duvidar desta omnipotencia—do caracter desta predominante influencia, ou da direcção em que seria exercida? Conhecendo os principios despoticos assim como o temperamento despotico do imperador, — conhecendo as peculiares qualidades mentaes da raça sclavonica — ensinuada pela historia e pela nossa propria observação a sorte do futuro que a Europa deveria esperar, quando a Russia fosse suprema—quem póde duvidar por um momento, que semelhante supremacia seria systematica e directamente fatal a todos os principios e instituições pelos quaes os nossos pais derramaram o seu sangue, e aos quaes devemos a nossa gloria, o nosso progresso e a nossa riqueza? Liberdade de commercio, liberdade de movimento, liberdade do pensar, liberdade de religião, são todas proscriptas como peccados mortaes no Decalogo de Moscovia. A Russia he o typo e o sustentaculo do absolutismo oriental: nós e os nossos alliados somos os symbolos e os campeões da actividade intellectual e das aspirações livres; ella proclama o direito divino dos monarchas—nós ensinamos a soberania do povo; o nosso idolo he a sua abominação — o nosso *summum bonum* he a sua encorporação do mal. Entre idéas e objectos tão oppostos e irreconciliaveis não póde haver amizade nem compromissos: devemos conquistar ou succumbir. E que lição aprendemos—que animação para a nossa ardua tarefa— quando olhamos pera os paizes que a Russia tem subjugado ou absorvido? Haverá um delles, fosse qual fosse antes a sua condição, para o qual o seu dominio se tenha tornado um dom e não uma maldição? Terá ella espalhado a propria civilisação material em um delles? Os opprimidos principados, a devastada Bessarabia, a despovoada Criméa, a desolada Polonia, são admoestações para perseverarmos até que tenhamos alcançado o nosso fim. Persistir e conquistar tornou-se para nós uma necessidade. O objecto he tão grande e tão claro como nunca; a causa tão justa e tão imperativa como nunca; e ao deliberado sentimento de dever e da politica que ao principio nos impellio para a guerra, juntou-se a convicção de que ceder agora fôra não só desbarato como ruina. Em conclusão: —Se nem sempre a guerra só he justificavel no comportamento immediato de propria defeza; se he permittido em qualquer caso *antecipar* antes um golpe do que defende-lo; se só he justo pelejar em outras partes que não em nossas praias sómente; se não devemos ser indifferentes á prosperidade e existencia dos outros Estados; se ha deveres sociaes entre as nações; finalmente se he justo desembainhar a espada em defeza dos mais altos interesses da humanidade assim como das nossas proprias possessões materiaes,—cremos em nossa consciencia que a historia póde raramente apontar uma guerra tão justa, tão santa e tão imperativa como esta.

(*The Economist.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 19 de janeiro.

Antes que comesse em minhas noticias, das quaes não estou inteiramente baldo, devo dizer duas palavras ao senhor *Cyreneu* de Mamanguape, que parece não ser dos que me tem melhor vontade, a não ser que quizesse ter o gostinho de ver-se reproduzido em lettra redonda.

Se eu soubesse que este, e não aquelle motivo, o moveu, certamente o cantaria em verso, mas, na duvida, não quero g[illegible]ar com elle o que tenho unicamente para os amigos.

O senhor *Cyreneu segundo*, que unicamente nos disse o que não era, está em completo engano quando pensa que estou incommodado com o meu *Cyreneu*; porque, bem ao contrario, o estimo, quanto se póde estimar um bom acolyto; e se alguma vez estivermos divergentes, em um outro ponto, em nada soffrerá nossa *intente cordiale*, ao menos assim o espero.

Se o senhor *segundo* tem disposições hostis contra os collegas, que tomou, creio que ficará só, porque nenhum entrará em liça; pelo menos, quanto a meu respeito, assim lh'o assevero.

He bem acertado o anexim— o demo não he tão feio como o pintam.—Quem lesse as primeiras noticias da victoria dos alliados em *Inkerman* supporia, pelo menos, que elles ficaram sem barraras; entretanto, porém, que das segundas noticias, conhecemos claramente, que por um *quasi* de menos não ficaram senhores de mansa e pacifica posse de *Sebastopol*, e suas dependencias.

Quem lesse a primeira noticia dos naufragios da armada invencivel, creria com Meireles, que os alliados não tinham em que fazer o regresso; entretanto, que quem esperar pelas segundas, saberá com Bentinho, que apenas se perderam umas lanchas velhas, e outros barcos rotos, que os alliados davam ao consumo de bom grado.

O Bentinho está muito satisfeito com as segundas noticias, e assevera, que não acredita mais nas primeiras. Em attenção a seus amigos, diz elle, arrematou a aferição das medidas, porque quer economisar os liquidos, de que elles hão de necessitar em Sebastopol. Está tão rigoroso, que até quer aferir os copos, em que as pretas quitandeiras vendem a *patricia* e as chicaras do *arroz de coco* e *quibebe*.

A illustrissima, condescendente como está, em attenção aos serviços que me tem prestado os Meireles, creou uma nova postura mais salgadinha para a falta das aferições, como tambem por attenção aos quintaes dos illustrissimos, não quer mais *cabras* sem canga. Os Meireles não gostaram desta postura *cangal*, assim como o meu *Cyreneu* não ha de gostar da aferição dos copos e chicaras.

A lei deve ser igual para todos.

A illustrissima está apertada para pagar aos seus empregados; porque, confiando que elles receberiam não só os atrazados, como o que fosse correndo dos cofres provinciaes, mandou pagar as custas compradas por innocentes pela metade, pelo principio de que o bom Matheus enche a barriga primeiro aos seus; e hoje esta sem credito na provincial, e sem real na mão do procurador thesoureiro.

Pobres officiaes de justiça, que, apezar de vossa esperteza proverbial, não podestes fugir ás unhas do usurario-mór!!

He para rir, o ver a cohorte dos malsins da justiça logrados pela compra das custas aos botes por estas ruas, maldizendo á especulação dos espertos, e os pobres empregados da illustrissima apertando a barriga e com inveja da fortuna daquelles em serem preferidos no rebate.

A illustrissima tem estado esquentadinha, segundo me communicou Meireles Junior, por causa dos cães e tripas de peixe.

Apresentou-se uma postura prohibindo ao primeiro artigo, os cães soltos no pleno uso de seus dentes, mas o illustrissimo Moraes entendeu de fazer uma excepção em favor dos *cabelludos* de collo.

O illustrissimo Nolasco, que tem longa pratica de crear cães soltos, entendeu que são injustos os privilegios e excepções, e sustentou eloquentemente, que tanto mordem os grandes como os pequenos, que tanto mal faz o cabelludo, como o pellado, de collo, como o pudengo. Houve grande debate, no qual Meireles mostrou lucidamente, que os cães fraldiqueiros teem os dentes mais curtos, e os queixos mais fracos; e posta a emenda em votação ficaram empatados os cães.

O Sr. presidente decidio em favor da emenda, declarando, que sómente o fazia por condescender com o illustrissimo Moraes, que se tornára protector dos cabelludos.

O illustrissimo Nolasco deu alguns gritos contra o illustrissimo Moraes, ouvio outros, segundo a regra do açougue; e no crescimento de seu despeito sahio dizendo — que não ia mais á camara dos cães de collo!! —

E esta! ... Será o Illm. Sr. Nolasco da Camara de outra raça?!...

Serenado o temporal canino, entrou em discussão o segundo artigo das posturas, que manda vender o peixe a peso. Esta questão apellidada por Bentinho —tripas de peixe—foi grandemênte discutida, e *secundum artem*, e até nella houve quem lembrasse remetter o artigo a uma commissão de gatos.

Um vereador quiz, que só tivesse lugar o peso para o peixe de postas, no que o Bentinho não convém, porque está aferidor e quer que tudo seja passado pelos pesos.

O Moraes quiz que fossem pesadas até as sardinhas; mas outro observou que se lhes devia tirar o *fato*, como se faz aos bois; porque era injustiça vender.... por peixe.

O presidente oppoz-se dizendo, que seria um nunca acabar o *desfatar-se* os peixinhos, *canguitos* e *sardinhas*, para serem pesados.

Essa ponderosa consideração fez decidir que o peixe fosse pesado —com tripas e tudo— como dizia o vereador Moraes, que teve as honras do dia.

O Meireles pedio explicação, se a postura tambem obrigava os freguezes a comer os peixinhos com *tripas e tudo*, e a illustrissima decidio que era permittido, mas não obrigado, e que de certo o faria quem quizesse approveitar seu dinheiro.

O Meireles ficou zangado, e disse-me, que a sessão findou-se com uma sova de lingua dada pelo senhor presidente nos empregados, que tinham por necessidade, pedido para serem pagos pelo provincial.

Nem lhes he permittido dizer, que teem fome!!

Meireles diz, que aquillo acaba mal, e que não he possivel continuar assim; Bentinho, porém, sustenta, que nunca vio cousa tão boa. Quer até que bebamos agua por medida, e que os cocos, copos, potes, jarras, bacias, gamellas, pires e chicaras e mais certa cousa, sejam aferidas!

Prepara a postura nesse sentido, e muito breve veremos isso.

Ha dous dias que esperamos que o telegrapho annuncie o vapor do norte, mas até aqui nada.

Teve lugar no dia 15 do corrente a reunião dos accionistas do nosso banco commercial, para nomeação da commissão revisora dos estatutos.

Foram nomeados os Drs. Lindolpho Corrêa das Neves, Francisco Alves de Souza Carvalho, e o negociante Joaquim da Silva Coelho.

No dia 28 do corrente tem de haver a primeira reunião para approvação dos estatutos.

Ha inscriptos 160 contos de reis, e espera-se que chegue aos 200 ou mais.

Desta vez fui enganado em minhas previsões.

S. Exc. trata de promover o encanamento de aguas potaveis por uma companhia, para esta cidade, que já se resente de falta della.

Examinou a fonte do Tambiá Grande, que por ser muito baixa, parece que só dará agua para o Varadouro.

Ante-hontem examinou o rio Marés, agua superior e abundante; mas sem se lhe tirar o nivel, não se póde saber se he possivel vir á cidade alta.

Temos ainda o rio *Jaguaribe*, que talvez possa dar agua á cidade, embora não seja tão abundante e nem de tão boa qualidade.

Deos queira que S. Exc. possa legar-nos mais esse beneficio; sendo certo que se puder encanar o rio Marés para a cidade alta, duplicarão de valor seus predios, bem como os sitios que ficarem em caminho do encanamento, que podem obter agua para regas.

O calor cresce e as chuvas não passam de preparos. Quererão ficar desmentidas as experiencias de Santa Luzia? Aos antigos nunca ellas falharam, e eu sou testemunha ocular, porque nos meus trinta eram ellas mais exactas do que a propria folhinha; hoje, porém, nada mais regula, nem mesmo o relogio de S. Francisco.

As febres de longe em longe, vão sentenciando, sem appello e nem aggravo, um preso, e commummente dos que merecem prompto destino.

Como hoje a opinião dominante he a punição, parece-me, que até ellas querem auxiliar os bondadosos tribunaes nesta obra de justiça.

Os generos vão crescendo e os padeiros teem reduzido o pão á expressão mais simples.

O subdelegado de Natuba, em dias do corrente, voltando de uma diligencia, encontrou em caminho João Lins, a quem tambem procurava, e que, á cavallo, conduzia uma creança.

Deu-lhe a voz de prisão, mas aquelle atirando ao chão a creança, que conduzia, despedio em carreira feita. Correram a pós elle dous inspectores de quarteirão, e quando um se lhe aproximava, o sujeitinho lançou mão de um canivete, e com elle o ferio; o inspector respondeu-lhe com uma espada, e poucos momentos depois era defunto o tal Lins.

O cavallo em que montava era furtado ao vigario de Cabaceiras, que resou dous responsos pelo finado, e privou o burro de capim por um dia, por ir conduzindo um criminoso.

Vá vendo até onde chegava a audacia dos valentões.

Em San João, no dia 29 de setembro do anno proximo passado, dous filhos de A. A. B., e outros tantos de M. B., entenderam que deviam renovar o *casus belli* entre gregos e troianos; e por isso armaram-se de ponto em branco, e foram a casa de F. J. tomar-lhe *vi et armis*, uma filha que elle destinava a quem mais lhe conviesse. Houveram arrombamentos de portas, ferimentos e resistencia, e o bom do velhinho ensinou aos cujos a respeitarem a propriedade alheia e direitos paternos.

Em Cabaceiras, no dia 1.º do corrente, tres filhos de J. F. S., e mais outros dous, com melhor successo, levaram a scena igual tragedia, e conseguiram roubar a força d'armas, uma joven da casa paterna, e passar com ella em triumpho pela villa, como por acinte ás autoridades.

Não está mão o meio de effectuar casamentos vantajosos.

Se a moda pega, quem tiver filhas e peculio, deve ter umas peças de artilharia assestadas á porta, para repellir emprezas de alguns alliados contra seu Sebastopol.

Cresceu mais esse perigo para o genero, já bastante arriscado.

Ouvi dizer, e creio que foi Meireles quem me affirmou, que em um dos paizes d'Africa, quem pretendia uma noiva tinha, com seus parentes, de jugar a *cacheirada* com o pai e parentes da pretendida; o que me pareceu singular, tanto que fiz protestos nunca casar se lá fosse. Quererão introduzir esse bello costume neste paiz das imitações? Deos o permitta.

Já vê que vamos tornando ao cavalleirismo andante; e que ninguem mais briga deslealmente.

Os *thuggs* andam assustadissimos, e não ha mais um só que durma em casa; tal he o medo, que vão tendo do Exm. Paes Barreto, a quem Deos conserve a vida e a presidencia.

Dizem que até furtam-se menos gallinhas do que outr'ora.

Sua administração está muito acreditada por toda a provincia, onde sómente existe um pensamento, a punição.

Todos os homens honestos parecem possuidos dos melhores desejos de ajuda-lo nessa importante empreza; e eu auguro muito bem de nosso futuro.

Se S. Exc. tivesse mais força a sua disposição, mais adiantaria na tão desejada repressão.

Em quanto o governo geral não quiz satisfazer as justas exigencias, que faziamos regular as boas vontades dos antecessores de S. Exc., morriam em flôr, porque sem tropa, em um paiz como o nosso, a repressão e punição he impossivel.

Cabe-me neste momento dizer duas palavras ao seu correspondente de Souza, a quem cortejo pelo seu apparecimento, e pelo bem que maneja sua penna. Parece-me que elle não faz justiça ao Sr. capitão Farias, quando o julga inferior ao Sr. capitão Camisão. Aquelle official, a quem não conheço nem ainda de vista, he muito intelligente e illustrado, activo e zeloso, honesto e integro; e tem feito relevantes serviços na espinhosa commissão em que se acha.

Tambem he menos justo com o delegado o Sr. Dr. Medeiros, que ainda ha pouco fez capturar, morrendo infelizmente em resistencia o assassino do infeliz Estanislão; portanto elle não está influenciado por nenhum dos lados em que se divide aquelle termo.

Eu formo muito bom conceito daquelles dous empregados, quizera, porém, que o collega me apresentasse factos, para saber se estou em engano.

Creio o collega em boa fé, e por isso entendo que se não offenderá com estas minhas observações.

Consta-me que a maior parte dos homens do interior estão muito satisfeitos com o Sr. capitão Farias, quem dou os meus emboras, pelos relevantes serviços que ha prestado.

Capture elle todos os criminosos, que eu lhe guardarei um cantinho de houra em minhas pobres missivas.

Nada mais ha a referir-lhe.

Aceite lembranças dos Meireles, que muito se lhe recomendam.

Goze saúde e venturas, e quanto deseja.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE SANTO ANTÃO.

Victoria 22 de janeiro de 1855.

Meu bom amigo. Daqui por diante, quando a maré das novidades estiver em baixa mar, nem por isso o importunarei com grandes preambulos, disculpas e cavacos para encher papel; não, meu charo: estou mais que certo, que Vmc. ha de ter a bondade de se contentar com o que houver; bem sabe, que não tendo eu a recomendavel qualidade de inventar não lhe poderei *semper atque semper* enviar uma mui longa missiva, como o poderia fazer o insoffrivel e infernal tagarella do *rex boborum*. Se fosse elle o seu correspondente, certamente Vmc., além de andar mais bem servido, muito se recrearia com as torrentes de perolas, que como he costume, cahem dos bicos de sua bem apparada penna! Com effeito, quando este heroe falla, quando sahem de sua bocca raios e coriscos, tudo treme, tudo fica em suspensão e completa pasmaceira com tão maravilhosa bacharelice: a menor sandice não sahe daquella cachola, que só acha rival em alguma récua de orelhudos jumentos.

O homem de que se trata, não digo bem chamando-lhe homem; esse semi Deos, esse grande heroe pelas suas altas qualidades intelectuaes, moraes, phisicas e *industriaes*, tem um poder desmarcado, he ainda mais insolente do que a caterva de orates, que de toda parte nesta cidade embicam e esbarram nos homens sensatos. Veja se não tenho razão para fallar desta maneira a respeito do antigo recoveiro lá do Mourisco. Procurar, qualquer, arredar da respeitabilissima e sapientissima camarilha daqui, um homem, que tem um direito innegavel e reconhecido perante a lei, de nella tomar assento: ter perseguido *in illo tempore* a um sacerdote (o fallecido padre Serafim) a ponto de querer-se envia-lo para o ceo, como todos dizem por aqui, por motivos rediculos e futeis: prometter hoje pêa a outro padre, (que nesta cidade he bem visto e acceito), sómente por presumir-se que elle sou eu, o seu pobre correspondente: dizer aleivosamente que se possue papeis e documentos importantes, que podem deitar a perder pessoas conspicuas, com quem nenhum sevandija ha de ter o desaforo e a pouca vergonha de comparar-se: tudo isto na verdade, alem de um inaudito attentado contra a lei, e contra a religião, he desmarcada insolencia e arrojo. Pois, meu charo, saiba que isto, sem tirar nem pôr, disse e fez o tal *salafrario*, de quem com muita propriedade se pode dizer com certo grande homem:

Conserva a estupidez d'alma no centro;
E se he burro por fora, he mais por dentro.

Está elle em muito mão azo, e peior continuará, se eu tiver a *tola indulgencia de perdoar-lhe com o silencio*.

Que hei de fazer, que hei de dizer mais, para que este heroe se convença de que não o temo? Eu bem o sei; toque-me elle, e verá. Irra! Como he pesado o diabo do bicho! Emquanto for tão manhoso as minhas esporas estarão sempre promptas e aguçadas para o fazer chegar ao rego. Deixemos este pobre Sandeo, que já ha de estar com as orelhas bem chamuscadas, e vamos ao mais.

Saiba, meu bom amigo, que a minha ultima causou grande sensação em alguns sugeitinhos dos taes.... O Bogio lamento muito a sua sorte por ter eu fallado com algum desabrimento em sua pequenina pessoa, e anda-se pegando com quanto santo ha na corte do ceo, para que eu não me lembre delle. Ora, quero fazer ao Bogio este favor que nada me custa, com tanto que elle não abuse da minha bondade e paciencia, porque então experimentará o que ha bom e gostoso. Esteja porem elle persuadido, que não acredito muito em suas labias, porque sei que linguinha tem, a qual dá bastante exercicio, quando se acha em certas rodinhas.

O azafamado *rex boborum* bufou, bufou, mas eu não me emporta com isso, e irei á vante, levando-o sempre pelo cabresto.

O brutal da venda anda em colicas por causa do promettimento que fiz, de canta-lo em estylo elevado; temos desse estupido boas cousinhas, lá chegaremos, entretanto vá Vmc. ouvindo as cousas occorridas nesta cidade.

No dia 19 do p. p. foi para esse Recife o juiz municipal e delegado daqui, o Dr. Cirilo Lima chamado á serviço, segundo vi de um officio á elle dirigido, ficando na delegacia o primeiro supplente Dr. Barros, e na vara de juiz municipal o Dr. Lins. Estamos muito bem servidos de supplentes, porque estes moços são muito morigerados e dignos de attenção.

No dia 24 a noite houve mais um assassinato nesta freguezia. Dous pretos, cujos nomes são Jacintho e Antonio Coelho, escravos de Caetano José Ribeiro senhor do engenho Navaes, tiveram uma desavença entre si, de que resultou Antonio Coelho matar a Jacintho com uma grande facada na barriga. O senhor dos taes escravos apenas succedeu este facto, immediatamente fez retirar o assassino como o dizem, e enviando o morto para a matriz, mandou dizer que aquella morte tinha sido de successo, porque o preto estando embriagado, o cahindo sobre uma faca que levava na mão ferio-se gravemente, do que seguio-se aquella desgraça. Mas pelo acto de vestoria a que se procedeu, conheceu-se que a tal morte não era de successo: com effeito, ao depois soube-se tudo, o preto tinha sido assassinado pelo outro parceiro. O que porem não duvido he, que ambos estivessem embriagados. Dizem por aqui que o Sr. Caetano mandara offerecer a venda do escravo criminoso ao Sr. barão de Ipojoca, e que este Sr. não o quizera comprar, no que obrou com toda a segurança e equidade. O delegado supplente tem empregado toda a diligencia, afim de se descobrir o criminoso.

Esta o amigo Hermes pegado com a Illmª., e penso que desta vez leva a breca a nossa camara, ou pelo menos alguns daquelles vereadores, que se não poderem justificar de um grande attentado contra a lei, como diz o mesmo Hermes. He o caso que sendo este moço supplente de vereador, e vendo que Francisco Paulino, vereador seu cunhado, não tinha apparecido em muitas sessões, e mesmo que se ia mudar para a villa da Escada, julgou-se com direito de ter tambem uma tribuna naquella *sapientissima synagoga*, visto ter cessado o motivo, pelo qual não podia ter elle este gostinho. Fez ver a Illm. as razões, e o direito, que lhe assistiam por meio de um requerimento. Mas que me diz, meu charo? Pois o Hermes, porque he espinha de garganta para a *Exmª.*, e porque esta teme que elle lhe não vá descobrir os podres, que são infenitos, não foi indeferido por uma razão, que já não existia, de ser cunhado de um vereador? Cousa incrivel, e admiravel!!! He uma camara parente quem diz isso!!! Eu já vi (não ha muito tempo) servirem na mesma sessão

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO III

Fabrica de herdeiros

— Senhores e senhoras, repetio o conductor com impaciencia, entrem na carruagem por favor!

Os dous viajantes, tanto o bello moreno, como o lindo louro, acabavam de apear-se diante da porta da hospedaria; ambos tinham nas mãos as redeas dos cavallos, e fallavam entre si em voz baixa vivamente.

Não havia mais ninguem na carruagem senão Mr. Durand de Lapierre e madama Rio ou de Sailloux, como quizerem chama-la.

— Veja bem esse bello mancebo, disse Lapierre.

— Qual? o moreno ou o louro?

— O louro.

— Não o conheço.

— Prometto-lhe que ha de conhecê-lo.

— Ah! suspirava Virginia, se estivessemos no tempo dos mosqueteiros, elles já teriam trocado muitas estocadas!

Georgete e Paulina teriam sacrificado alguma cousa para saber o que diziam ao ouvido o moreno e o louro. Eram a favor do moreno, porque tinha bigodes; mas concordavam em que o louro era mui gentil.

Todos os passageiros da diligencia do Maine empregavam uma lentidão calculada em deixar a porta da hospedaria, e o conductor pateava na lama em pura perda. He certo que cada invenção grande tem offendido alguma instituição respeitavel. A imprensa fez vacillar mais de um throno, a polvora lançou no tumulo a cavallaria, e o vapor minou em sua base o poder despotico dos conductores. A diligencia do Maine desobedecia ao seu conductor.

Para que respeitar ainda essa tyrannia agonisante? A diligencia estava velha, não era substituida, e fazia talvez a ultima viagem.

— Vai haver aqui uma estralada, Toto, disse o marinheiro em tom magistral, ambos elles cheiram á briga!

— Sim, primo, tornemos a subir á rotunda.

— Quando isso tiver terminado; decidio Roblot assentando-se tranquillamente.

Os dous mancebos animavam-se cada vez mais. Repentinamente o moreno lançou um olhar em torno de si, e exclamou:

— Oh! estamos representando comedia perante essa boa gente.

O louro pareceu despertar, e os olhos scintillaram-lhe de colera quando vio que era objecto da attenção geral. O companheiro bateu-lhe no hombro; elles encararam-se um instante com ar indeciso, e depois desataram a rir.

Um aperto de mão foi trocado com o sincero desgosto de Roblot, o qual tinha esperado uma regalada com toda a força. Georgete, Paulina e Virginia ficaram pelo contrario contentes. Toto não teve alegria nem pezar.

— São dous irmãos sem duvida, disse Virginia, que encontram-se em circumstancias difficeis depois de uma longa separação, como na *Herdeira da Montanha*.

— Elles não se assemelham, não podem por tanto ser parentes tão proximos, observou Georgete.

— Justamente na *Herdeira da Montanha* Fabio he filho da Gitana, e Estevão deve o ser a lady Effie Walsingham, que o conde encontrou um dia no lago: um tem a tez morena dos Orientaes dos paizes quentes, o outro tem essa pelle alva e transparente, que he o apanagio dos habitantes do septentrião.

— Toto, disse o marinheiro ao seu companheiro inseparavel, eis-ahi uma rapariga que falla bellamente como um tenente de marinha fornecido pela escola polytechnica.

Toto encarou Virginia, e o marinheiro bateu-lhe nos dedos para castiga-lo desse atrevimento.

Todos subiram á carruagem. Os dous mancebos entravam no pateo de braços dados e levando os cavallos pela bride.

— Oh! resmungava o conductor, se eu chegar tarde, não serão os senhores que pagarão a multa.

Era precisamente por isso que ninguem se apressava, e o velho Bistouri, que era homem de experiencia, fez essa observação ao seu amigo conductor quando tomaram seus lugares.

— Ah! Vmc. he madama Rio! dizia Mr. Durand atrás das portinholas fechadas do coupé.

— Ah! Vmc. he Mr. Lapierre, respondia madama de Sailloux sorrindo.

— Por isso eu indagava...

— Eu quebrava a cabeça...

Ambos pozeram-se a rir abraçando-se, porquanto tinham-se visto desde a noite em que os criados de Maurenar ebrios ou loucos haviam cantado em honra da marqueza morta esse *libera* diabolico.

— He bello esse nome de Sailloux! tornou o antigo camarista.

— Era o nome do major, disse a viuva abaixando os olhos.

— E Vmc. era mulher delle?

— Perante Deos sómente..... Mas esse nome de Durand parece-me muito burguez para um homem como Vmc.

— Durand de la Pierre! a senhora he difficil de contentar!

— Com effeito tem razão, sôa assás agradavelmente: Durand de la Pierre.

— Oh! interrompeu este, olhe para a sua direita. Eis-aqui no fim da avenida o castello de Maintenon, que o rei Truffe acaba de comprar a Drinker V, conde de Morges, appellidado o vidama de Pomard, e um dos maiores bebedores do tempo moderno. O rei Truffe comprou o castello por um preço extraordinario por causa da condessa de Morges, cuja filha elle quasi adoptou... Veja isso!

Madama Rio inclinou-se, lançou os olhos ao fundo da avenida, e disse:

— O castello he grande.

— O rei Truffe tem cem mil libras de rendas em torno do castello.

Madama Rio ergueu os olhos ao céo, e suspirou:

— Se eu tivesse ao menos mil escudos, ou mesmo cem luizes de rendas!

— O rei Truffe, tornou Mr. Lapierre, comprou além disto a antiga propriedade dos Rostan na Bretanha.

— E Maurepar tambem?

— E a Casa, e o Boscq e tudo o que a familia de Rostan tinha possuido outr'ora... Avalia-se em cincoenta mil escudos de rendas.

— Ah! meu Deos! disse a viuva, não me admiro mais de ver a Morgatte e o grande Rostan em torno delle.

— Elle vive rodeado de muitos outros além da Morgatte e do grande Rostan.

— E Vmc. frequenta essa sociedade?

— Porque não? perguntou Mr. de la Pierre um pouco offendido.

— Por nada... Astrea e o Rostan não o reconheceram?

— Pelo contrario.

Houve um silencio, depois do qual madama Rio tornou em voz baixa:

— E Vmc. sabe agora a fundo a historia da noite de 6 de março?

— Não... sei que o rei Truffe com sua meia duzia de milhões não tem herdeiro. Sei que a bella moça que Vmc. distinguio na berlinda chama-se madama Sulpicio.

— Ah! disse a viuva que nada comprehendia.

— Esse nome não lhe desperta nenhuma lembrança? perguntou Lapierre.

— Nenhuma.

— E o de Irene?

Madama Rio arregalou os olhos, e repetio:

— Irene! a filha de Magdalena e de Francisco Rostan!... Ah! ah!... Magdalena era formosa.... e sua irmãa Victoria tambem.

E passou a mão pela fronte, como se um fluxo de lembranças lhe tivesse inundado repentinamente o cerebro, murmurou:

— Fazem dezesete annos!

— He muito tempo, disse Mr. Lapierre; mas não deixou vestigios no rosto da Morgatte.

— O grande Rostan tem envelhecido, observou a viuva.

— Porque tem tentado lutar... A Morgatte o tem deixado viver: tem tido sempre um fraco para com elle.

— E que he feito da Magdalena?

— Morreu, ou está occulta; porque não tenho podido acha-la.

— Francisco casou com Astrea?

— Alguns assim o creem.

— E Vmc.?

— Se eu soubesse tudo o que quero saber, disse Mr. Lapierre, não viajaria mais senão em berlinda; porém paciencia... Ei-a, minha chara amiga, essas cousas podem valer dinheiro algum dia, e gosto de fallar a esse respeito para refrescar a memoria..... Procure bem... Não lembra-se mais do tempo em que concertava a roupa branca em Maurepar? Bem suspeitavamos que a senhora Victoria estava gravida... E diziamos: Ninguem frequenta a Casa senão o pastor do Trezuz.

— E o pequeno Sulpicio tinha apenas doze annos, acrescentou a viuva rindo.

— Bem vê que esse nome de Sulpicio não lhe he estranho, disse Lapierre.

A viuva encarou-o com admiração, e respondeu:

— Justamente... justamente! a menina não podia dormir, quando ella não ia anina-la... Vmc. disse que Irene chama-se madama Sulpicio..... Como póde o grande Rostan dar a filha?...

— Oh! interrompeu Lapierre, o grande Rostan não tomou parte alguma nisso... eis-ahi dous que sabem a historia da noite de 6 de março de 1835... o doutor Sulpicio e a mulher.

— Que! exclamou madama Rio, o pastorzinho he doutor?

— E doutor afamado... Além do doutor e de sua mulher, ha naturalmente o grande Rostan e a marqueza.

— Ah! interrompeu madama Rio, ella comprou tambem seu marquezado nos paizes em que isso vende-se em conta?

— Não, respondeu Mr. Lapierre, ella furtou o titulo com o nome pura e simplesmente.

— Isso he perigoso!

— Não muito... O negocio foi bem feito... Demais uma usurpação de dezesete annos assemelha-se muito ao direito. Além dessas quatro pessoas havia na charneca essa noite um miseravel que conduzia as Inglezas ao pharol.

— Toto Gicquel...

— Elle deve ter morrido em algum canto, não me lembro de sua figura.

— Nem eu, disse madama Rio.

— E esse velho João Touril, que ha pouco nos appareceu como um phantasma? interrompeu novamente a viuva.

— Ah! disse Lapierre, elle tem o ar de um mendigo.

— Desconfie delle!... era muito astuto.

— São seis... mas como João Touril e o grande Rostan não entram em conta, nem Toto, restam tres. Astrea de um lado, Sulpicio e a mulher do outro... Vmc. tem muitas rendas sobre o estado?

A viuva illegitima do major lançou a vista para o céo, e suspirou:

— Meu Leonardo, tem-me custado os olhos da cara!

— He assim que se chama seu filho? Elle da-lhe alguma cousa?

— Dividas para pagar.

— E Vmc. paga-as?

— Quasi sempre!

Lapierre chegou-se á viuva, e disse-lhe:

— Então um bom negocinho não lhe seria indifferente?

— Vou á Paris para procurar occupar-me.

— Aperte-me esta mão, minha chara amiga. Ando machinando uma trama, na qual poderei fazê-la entrar... Seu Leonardo póde passar por um rapaz de dezesete annos?

Madama Rio meneou a cabeça negativamente;

(*) Vide o *Diario* n. 19.

ILEGÍVEL

MUTILADO

com todo escandalo tios, sobrinhos, e cunhados: se não fazem o mesmo agora he porque sabem, que eu estou aqui para gritar com todas as forças dos meus pulmões contra esta infracção da lei, e para os escalar de alto a baixo se for preciso. Presentemente apenas o secretario serve com o presidente, que he seu cunhado; o que não acho nada bom, mas emfim como a lei não he muito explicita sobre este ponto, vá que seja; não sou eu que devo decidir sobre isto. Tornando á historia do Hermes, sei que a Illmª. para resolver da maneira, porque o fez, nem ao menos consultou o seu advogado coronel Tiburtino pessoa intelligente e digna. Tem razão de assim fazer uma *sapientissima* camara, onde são vereadores os Lycurgos, os Solons, os Pericles—*os Alexandres Bezerras* &.

Queixai-vos asneirões, que a perda he vossa;
Pois quer ser lobo quem lhe veste a pelle.
(*J. A.*)

Como esta questão ainda está proseguindo, tornarei a fallar sobre ella na minha proxima. Estou ancioso para saber isto em que fica.

Consta-me que a Illmª. mandou consultar ao Exm. Sr. presidente sobre este negocio. Mas vão ver de que modo seria a duvida proposta; certamente muito á seu geito. Felizmente o Sr. presidente, sabendo que esta camara nenhum conceito merece, ha de mandar ouvir á alguem.

Estamos, meu amigo, no mez das festas desta cidade. Tivemos no dia 7 deste corrente mez de janeiro a festa de N. S. do Rosario dos homens pretos. Esteve muito decente e boa. Houve bandeira com a costumada pompa, novenas, e no dia da festa houve procissão á tarde. Pregou o nosso coadjutor, e foi ouvido com attenção pelas primeiras autoridades, e pessoas gradas desta cidade. A musica tanto de orchestra, como de pancadaria esteve soffrivel. Parece-me que o thesoureiro Manoel Gregorio tem pago todas as despezas da funcção, ou está deligenciando para isso; estou que elle não ha de fazer como um certo, que foi o anno passado thesoureiro de S. Sebastião, que ainda hoje dizem deve dinheiros á alguem da festa, de que se encarregou. He o homem mais duro de dar os cobres de que 300 Satanazes!!!

Arvorou-se a bandeira do nosso glorioso Santo Antão no dia 18 deste. Sahio com toda solemnidade, e brilhantissimo da igreja do Livramento, conduzida em uma bem ornada charola por 4 meninas, symbolos da candura, e da innocencia. Acompanhou-a immenso povo, e as duas bandas de musica de pancadaria desta cidade. Já principiaram as novenas, em algumas das quaes ha praticas. Na minha primeira dar-lhe-hei noticia desta festa, que promette ser feita com grande pompa.

Ouvi dizer que tambem se iam festejar N. S. das Dores, e S. Sebastião.

Esta cidade agora está tomando um aspecto mais agradavel, porque estão fazendo-se boas calçadas, e caiando-se as frentes das casas. O nosso conservador das ruas tem sido incansavel no aceio dellas; veja-o todo dia trabalhando, e tem já appresentado um grande serviço. Julgo pois que este pobre homem deve de justiça perceber mais do que a rediculla quantia de 50$ annuaes. O que tenho porém lamentado he que ainda esteja a cidade sem lampiões, que se fazem tão necessarios, pois que nas noites de escuro não se pode andar. Rogo a quem compelir que nos faça este bem. Já me ia esquecendo dizer-lhe que temos dous bons carrinhos de passeio, os quaes rodam magestosamente por essas ruas. Só nos falta boa agoa para beber, os taes lampiões, uma boa camara, e a feira mudada, para termos tudo, o que se deseja.

No dia 11 ou 12 chegou nesta cidade o tenente José Antonio Pestana com o seu destacamento, para mudar ao sargento Lavras. Ainda não o conheço bem, mas dizem-me que he excellente pessoa; o que desejo assim seja, porque gosto muito de viver com homens bons e sensatos. Vejo que o Sr. tenente conserva aqui a disciplina do corpo: o que julgo muito util e necessario. Merece o Sr. tenente louvores por isso. Muitos talvez não procedam desta maneira, porque, destacando para o matto, julgam ir passar a festa, e então adeos regulamento e disciplina militar, adeos boa ordem, adeos socego. O sargento Lavras, commandante do destacamento, que seguio para esse Recife, portou-se bem neste lugar, e fez alguns bons serviços, pelo que he credor de elogios. Conduza-se elle assim em toda parte, e será sempre bem acolhido de todos.

Supponha Sr. correspondente, que em toda parte ha o máo costume de querer certa classe de gente, que só vê um palmo diante da cara, censurar alguns actos, que praticam as autoridades com fundamento na lei. Isto digo pelo que succedeu aqui. Foi preso em um destes dias um gatuno por nome Francisco das Chagas Duarte de Oliveira (creio que esta boa prêa veio lá desse Recife, cuidado com elle) por ter surripiado com muita sagacidade da algibeira de um individuo, uma cedula com dinheiro, a qual foi ao depois restituida a seu dono. Sendo o bom patusco levado á presença do Dr. Barros, 1.º supplente do delegado em exercicio, esse o soltou por ser o crime particular; não ser o criminoso pegado em flagrante, e nem querer a parte offendida, que não era miseravel, proceder contra elle. Isto deu que fallar aqui; e o vulgacho mais ignorante, e mais *innocente*, foi quem mais censurou. Mas, meu charo, o que podia fazer o delegado? Vmc. bem sabe que elle não podia outra cousa resolver á vista da lei. Ora, mestres censores, vão malhar em seus ferros, puxar com os dentes, e bater as solas, assassinar as roupas da gente com pessimas tesouras, cortar o seu toucinho e enlambusar-se em seus azeites, vender suas fazendas, e deixem-se de querer entender e censurar de tudo. Mestres, tomem o meu conselho, que he bom: cada um para o que nasce.

Foram presos José Thomaz, o Amaro José Barbosa Carapeba, por crime de armas defezas: o escravo José, por ferimento em uma mulher; e Pedro Paulo Nolasco, por defloramento em sua filha menor: que monstro!!...

Ah! Teixeira! feiticeiro, mandingueiro, endiabrado, desta vez me escapas! Bem mostras que estás curando de feitiço: enfeitiçaste o meu bom portador para me estar vexando com tão maldita pressa. Prometto-te, amigo Teixeira, que, apezar de todas as tuas mandingas, na minha primeira hei de te sovar, como merece um curandeiro de feitiço: se me parecer levas mesmo com bom e rijo galho de pinhão, como he uso entre os feiticeiros; e em cima disso hei de invocar a Srª D. policia, que não desgostará de entrar no reinado da bruxaria, para que tome conta de certa historia, que me disseram ao ouvido com muito segredo. Lembre-se, Teixeira da Varzea de Una... da preta que sabe botar feitiço... e do curandeiro, que sabe fazer mesa e dansar ao som de maracá...

Pelo cabo da vassoura,
Pela corda da peló,
Pela vibora, que vê,
Pela sura, e pela loura.

Pela vara de condão,
Pelo panno da peneira,
Pelo masmarro Teixeira,
Do finado pela mão;
Pelo bode, rei da festa,
Pelo sapo inteiriçado,
Pelo infante dessangrado,
Que chupou vampiro a sésta;

. . . .

Pelo nome de mysterio
Que em palavras não se diz,
Vinde já preceitos vis,
Vinde ouvir o meu psalterio.

E dansai-me aqui na terra
Uma dansa doudejante,

. . . .

(*A. H.*)

Oh! Teixeira que bello! aprenda o danse.

Quero dar-te, Teixeira, um bom companheiro, ainda que em outro genero. Es celebre pelo feitiço, e elle ha muito que já o he pela *desmarcada industria*.

Quem vier a esta cidade, e vir uma cousa com figura de homem, com olhinhos de macaco, cara de areia mijada, andar asafamado, pegue-o e tire-lhe os... que he o famigerado jurisconsulto, que abaixo se vai cantar:

Meu decantado truão,
Que sorte, que vergonheira!!!
Vai derrotar-te de todo
A gentalha zombeteira.

ESTRIBILHO.

Meninos, meninas
Desta cidade,
Cantai as mazellas
Dest'entidade.

A cegueira em que elle vive
(Como um bobo, toleirão,)
De querer passar por *grande*,
Causa dó, faz compaixão.
Meninos, meninas, etc.

Quer aos tolos empingir
Que he grande jurisconsulto,
Não passando esse macaco
D'um sandeu, louco e estulto.
Meninos, meninas etc.

Ao mundo inteiro aconselha
Com ufana presumpção,
Sandices e desvarios,
Que vem dar em logração.
Meninos, meninas etc.

Se nesta cidade ha gente,
Que somente tem figura,
He o grande *rei dos bobos*
Posto assim hoje em tortura.
Meninos, meninas etc.

Cantai, oh! Victorienses,
Qu'o bardo vos recommenda
Estes incultos versinhos,
Que podem servir de emenda.
Meninos, meninas etc.

Acabei neste instante de saber que o celebre vereador Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros se offerecera a Illmª. para cobrar as suas dividas, que montam quasi a 13:000$. A camara aceitou a proposta fazendo ao tal camarista um bom interesse. Não sei se esta *sapientissima* póde fazer isso, tendo um procurador, e um advogado. Indagarei melhor do caso para lh'o contar.

As bexigas aqui ainda não se acabaram.

Do dia 17 para 18 houve uma boa e copiosa chuva. Os generos alimenticios estão pelo preço commum. A farinha boa e ruim está a 240 e 280 rs. a cuia; o feijão a 640 rs. o bom; o milho a 200 rs.

O nosso amigo commendador da Rosa *enforquilhadado*, o frascario tenente Wanderley, o Bogio, o Lamella e o magestoso *rex boborum* lhe enviam saudades. Que importante collecção, que grutesca caterva lhe conhece aqui, meu charo? Não suppunha que Vmc. tivesse estes tão bons conhecimentos, mas em fim, como o seu estimavel *Diario* o leva por estes mundos de meu Deos, todos tem razão de o conhecer. Recommendações ao charo Ragland e Companhia; e Vmc., Sr. correspondente, que passasse boas festes, e tivesse felizes entradas de anno com robusta saude e muitos cobres na algibeira, he o que muito estima e deseja seu amigo

O Victoriense.

(*Carta particular.*)

LITTERATURA.

LIMA E A SOCIEDADE PERUANA.

As festas populares, os costumes politicos e a litteratura em Lima.

II.—Os conventos de Lima.

Desde as justas sanguinolentas do circo del Acho até as danças alegres da festa das *Amancaes*, as festas populares de Lima nos tinham permittido observar a sociedade peruviana em toda a caprichosa mobilidade de seus gostos. Com tudo estas festas tem aspectos mais graves; quasi sempre ellas tem lugar com as ceremonias religiosas, e os mesmos espectadores, que abalam de noite o coliseo com seus arruidos, são vistos de manhãa reunirem-se com uma piedosa exaltação nas igrejas, nos conventos ou nas passagens das procissões.

Em nenhuma parte se encontra mais vestigios do antigo esplendor de Lima, do que nos claustros e nas igrejas. Por entre estes edificios, dos quaes a maior parte cahe infelizmente em ruinas, citarei especialmente o convento de São Francisco. Em seu recinto se poderia edificar uma cidade, tão espaçoso he elle: elle possue uma igreja, tres grandes capellas e nove claustros, os quaes são todos de architectura differente.

A fachada da igreja principal he uma reunião de pequenas estatuas e molduras de um aspecto geral bastante grosseiro, sem ser todavia desagradavel á vista; o interior nada contem em materia de obras preciosas, senão as esculpturas em madeira do choro, collocado por cima da entrada da porta principal. Um dos altares tem isto de particular; que todas as figuras do retablo são negras. O negros teem este altar em grande veneração, porque ajoelhados em seus degráos, dizem elles, não receiam a parcialidade do santo encarregado de transmittir suas supplicas ao Eterno. A mais rica das capellas, attendendo-se a quantidade e não a qualidade dos ornamentos, he a que se chama *del Milagro*.

Por toda a parte se encontram suspendidos nas abobadas, crystaes, flores, fitas, gaiolas de filagrana de prata cheias de canarios e outros passaros cantores, objectos estes sem grande valor, mas que causam todavia á primeira vista uma certa fascinação: Esta capella foi chamada *del Milagro*, porque a imagem de pedra, que ornava sua fachada e com as mãos juntas, orava ha um seculo pelos vivos, gyrou sobre si mesma no terremoto de 16 de novembro de 1630, estendeu para o altar mãos supplicantes e pareceu conjurar a ira do Senhor, pedindo sua misericordia para a cidade. Um paiz tão fecundo em terremotos, como he o Perú, devia ser um campo inexgotavel de milagres e de legendas maravilhosas. Entre estas tradicções populares ha uma, que he consagrada por um costume singular. Quito, uma das cidades mais consideraveis do vice-reinado, tendo sido arruinada por um terremoto, sem que a aldeia visinha de Guapullo soffresse o abalo, todos se perderam em conjecturas sobre as causas dessa conservação milagrosa. De repente, com essa espontaneidade electrica, que se revela muitas vezes entre as massas, e cujo segredo em vão se procura, a voz popular attribue a salvação de Guapullo á influencia de uma imagem de pedra de Nossa Senhora daquella aldeia. Peregrinos, preces e offrendas abundam logo em sua igreja; instituem-se festas em seu nome; determina-se que se celebrem em Quito e durem oito dias cada anno, e que a imagem conduzida em procissão até a cathedral da cidade, ahi fique exposta durante os oito dias designados para a festa ás homenagens dos fieis.

Não he tudo; o cortejo devia ostentar uma pompa, uma magnificencia não vista. Para conseguir-se este fim, pensou-se na guarnição da cidade, em seu trem militar e nos meios que ella tinha á sua disposição; mas era necessaria uma permissão do rei, porque só a festa de *Corpus Christi* he que tinha até então o privilegio de augmentar seu esplendor com o concurso da força armada. Dirigio-se portanto um requerimento ao Escurial; a concessão real foi immediata e completa: o rei catholico não só concedeu aos habitantes de Quito o que pediam, senão tambem conferio á virgem de Guapullo o grão de capitão general de seus exercitos.

Este titulo, que ella partilhava com o vice-rei, lhe dava a faculdade de gozar honras e privilegios e tratamento inherente ao seu grão durante os oito dias, que passasse em Quito. Na época das festas na qual a imagem naturalmente se achava em serviço, trazia o uniforme de capitão general; mostrava-se em publico com um vestido bordado, espada, que descia ao calcanhar, a fronte sombreada por um barrete agaloado com plumas das cores hespanholas. O menino Jesus tinha parte nas honras concedidas á sua mãi; vestia pouco mais ou menos o mesmo uniforme, e estando ao seu lado tinha na cabeça o chapeo militar, na mão a espada, exercendo as funções de seu ajudante de campo, durante a procissão.

Eu tinha tomado voluntariamente o convento de São Francisco para o lugar escolhido de meus passeios matinaes; procurava nelle um refugio contra as agitações da cidade e um abrigo contra os ardores tropicaes do sol. Que horas deliciosas passei naquelle dedalo de galerias, naquelles immensos claustros, que concedem sombras cheias de frescura, de perfumes e de murmurios! O que sobretudo me attrahia ao convento de São Francisco, era um dos recintos internos, que conserva quasi intacto o caracter de sua antiga magnificencia.

Duas ordens de galerias sobrepostas cercam este pateo transformado em jardim inglez, e dominado pelos dous toscos campanarios gemeos da igreja. O interior do quarto he ladrilhado de tijolos de louça; os mais engenhosos arabescos confundem ahi suas vivas cores, e os tectos se compõem de uma infinidade de repartimentos separados por molduras, tudo posto em ordem com um gosto perfeito. Uma serie de quadros, representando a vida de São Francisco, orna a parte superior das galerias, e uma grade de madeira torneada, fecha as arcadas da parte inferior e protege o jardim das depredações dos jovens noviços e do vandalismo dos empregados subalternos. No centro dessa esmeralda de verdura levanta-se de seu cano de bronze um elevadissimo repucho, que altivo ainda em sua decadencia, como um velho fidalgo, procura exceder quatro grandes cyprestes gigantes, seus visinhos. Nos angulos do jardim quatro repuchos mais pequenos suspiram tristemente debaixo das sombras.

O genio familiar desse pequeno mundo, no tempo em que estive em Lima, era um velho tão affavel e tão inoffensivo, quanto pode ser, quem tem vivido toda sua vida entre cousas tão innocentes. Esse bom homem chamava-se Martin, o qual me estimava, porque eu pintava imagens, devendo eu á essa affeição minhas livres entradas no jardim. Aproveitei-me bastantemente da permissão, que me era concedida. O bom velho se comprazia em mostrar-me todas as riquezas do seu humilde imperio: o *suche* nas flores amarellas ou encarnadas, o *molocoton*, e *aroma* dos perfumes penetrantes, o *floripondio*, cujos calices grandes e brancos derramam torrentes de fragrancia. Os nomes hespanhóes, com que baptisava as flores suas filhas predilectas, não me impediam que eu reconhecesse, em seus grandes vasos de barro vermelhos, os cravos, as balsaminas, o thomilho, a herva cidreira, as malvas cheirosas, o gyrasol querido dos Incas, e as rosas sobretudo, que fazem pensar na dolorosa exclamação do poeta Quintana:

Ay! infeliz de la que nace hermosa!

Junto do repucho de São Francisco, debaixo de um berço de jasmim, cujas estrellas brancas enchiam o ar de suaves emanações, he que eu costumava sentar-me em uma poltrona velha, na qual se tinham sentado na flor da vida monges, que depois tinham repousado nella na sua decrepitude centenaria. O ruido das aguas se confundia em roda de mim com o canto das aves e algumas vezes com as harmonias longinquas do orgão, ao passo que meu pensamento volvia-se com um encanto melancolico para o paiz natal e para as pessoas, que me são charas e estavam então ausentes.

Outro convento de Lima, São Domingos, me offerecia tambem um curioso assumpto de estudos. A vida religiosa no Perú apresenta-se ahi debaixo do aspecto menos conhecido talvez, isto he, da influencia que ella tem exercido sobre a arte nacional. Este convento possue muitos pateos, cujo centro he occupado por uma fonte de bronze, cercados todos de duas ordens sobrepostas de claustros de arcadas abobadadas. Só o primeiro destes claustros, isto he, o mais visinho da igreja, he conservado com cuidado. Suas paredes são forradas de um ladrilho de louça colorida, representando assumptos de piedade e arabescos, e seu tecto de cedro he composto de repartimentos symetricos, onde florões elegantemente esculpidos brilham ainda radiantes em seu dourado sobre um firmamento de azul, que mal tem resistido aos ataques do tempo. Algumas pinturas a fresco, grosseiras e symbolicas, estão derramadas nas paredes ou collocadas em cima das portas, para indicar o genero de occupação, ao qual se entregavam os frades nas diversas salas.

Assim, um livro devorado pelas chammas, faz ver que a ordem religiosa de São Domingos era especialmente encarregada de espreitar a heterodoxia das obras introduzidas no vice reinado, afim de as destruir e a inquisição infligia castigos severos, não só aos detentores de livros prohibidos, senão ainda ás pessoas que, suspeitando sua existencia em casa dos particulares, recuavam diante de uma delação. Encontrava-se tambem pinturas a fresco de um sentido enigmatico como esta: um cão ladra a uma alampada acesa junto de um vaso entornado, por cima do qual vôa um dragão verde, de forma de costella. Porventura essa alampada figurará a fé erguendo-se serena e victoriosa, a despeito dos esforços dos seus inimigos?

A igreja de São Domingos encerra a unica obra notavel de estatuaria, que ha em Lima: queremos fallar da *Santa Rosa* do esculptor italiano Mazza. A santa de Lima, protectora de todas as Americas, está deitada sobre a rocha; seus labios entre-abertos exhalam seu ultimo suspiro, e sua mão direita, que pende, parece procurar ainda o rosario, que deixou cahir. Ha nella ao mesmo tempo o extase do anjo e o somno da mulher; seu rosto brilha com uma dupla belleza: belleza plastica e precisa, que determina uma pureza adoravel de linhas; belleza idéal, reflexo de todas as divinas perfeições de uma natureza excepcional. Um cherobim está ao seu lado em uma attitude cheia de doce melancolia, com as azas abertas e os cabellos levemente agitados pelo ar, e com os pés levemente tocando no chão; sua mão levanta com piedosa hesitação um véo que cobre o rosto da virgem; tanto parece engana-lo a calma e a serenidade, que elle mesmo desconhece a morte e hesita em guiar para Deos a bella alma, que voa. Em uma aspereza da rocha está um ramo quebrado, no qual desabrocha uma rosa. A alma immaculada da santa e o doce perfume da flor sobem juntas para o céo.

Na galeria superior do terceiro claustro de São Domingos observam-se dous quadros, obra mediocre e paciente de algum peruviano zeloso. Esses dous quadros representam as differentes phases da vida humana. Na vida do homem os traços pertencem ao ultimo seculo; na da mulher são tiradas das modas contemporaneas de Lima; cor local, que lhe dá naturalmente muitos titulos ás nossas sympathias, para nos autorisar a dizer uma palavra sobre sua composição.

A metade inferior do painel he occupada por uma grande arcada, que uma arvore divide em duas partes iguaes. Esta arvore tem em seu cume uma especie de Janus do sexo femenino, com uma face florescente de mocidade, e com outra tristonha e engelhada como a de uma velha rabugenta. De um lado a natureza ostenta debaixo de um céo puro seu manto côr de esperança; as arvores brotam ramos direitos e frondosos, e sobre um taboleiro de relva esmaltado de flores, uma mulher passeia até a borda de um mar agitado. A paisagem visinha he sombria, arida e triste, ramos seccos cobrem o caminho, e dous homens conduzindo um feretro, atravessam um rio dormente. Uma escadaria sobe do lado da vida, e chega no sexagesimo degráo ao ponto culminante da arcada, donde seus degráos desciam em numero igual do lado da velhice e da morte; em cada um dos degráos, encontra-se a mesma mulher com as transformações successivas, que a idade causa em sua forma e em suas inclinações.

Logo que se vê livre das faixas do berço, ella começa sua ascenção e nos apparece no primeiro degrão, brincando com uma ave; aos dez annos ella tem uma guitarra, que he substituida aos 20 annos pelas armas de seu sexo e de sua profissão, as quaes são um traje garrido, um ramalhete de rosas e um leque. Aos trinta annos a encontramos casada; aos quarenta sua mocidade desprende o ultimo fulgor sob a forma de uma vista de olhos; depois sobe o ultimo degrão para descer do lado opposto, a melancolica estação da vida, triste, severamente vestida, trazendo primeiramente o missal na mão, depois as muletas. Finalmente, com o corpo encurvado, a face descarnada, o olho inflammado e sanguinolento, ella põe um pé na sepultura, a qual collocada no ultimo degrão, tem o numero 100.

O numero dos quadros importados no Perú, durante o regimen hespanhol, excede toda crença. Ainda hoje as paredes de certas igrejas são quasi cobertas inteiramente delles: as galerias dos claustros os possuem em abundancia, e muitos particulares de Lima tambem tem collecções de que nossos millionarios banqueiros fariam certamente ostentação. Se attender-se aos quadros destruidos nos terramotos e nas discordias civis, naquelles que a negligencia tem feito reduzir-se a pó, e principalmente nos que foram vendidos aos estrangeiros (não eram sem duvida os peiores), comprehender-se-ha que consumo foi para as officinas dos seculos XVII e XVIII o rico e florescente Perú dos vice-reis.

O uso dos conventos de accordo com o gosto nacional multiplicava as occasiões para que os pintores se mostrassem. Os mosteiros apresentavam ordinariamente nas paredes de seu claustro principal a historia de seus patronos conventuaes. Entre esses quadros, cuja execução remonta do fim do seculo XVII para o meiado do seculo XVIII, bem poucos ha, que sejam dignos de ser admirados; todavia, não obstante a corrupção do gosto e a incorrecção do desenho, poder-se-hia notar um certo talento de representação na serie de quadros, que reproduzem a vida de San Francisco, San Domingos, San Pedro Nolasco, e San Filippe Nery. A guerra da emancipação, e depois dessa epoca as discordias civis, teem desviado os espiritos da cultura das artes e privado de toda protecção os artistas, que gozavam de estima e eram animados nos ultimos annos mesmo do regimen hespanhol, como provam as pinturas bem recentes do conego Maestre, o qual ornou muitos panos das paredes da cathedral. As pinturas de Maestre revelam um talento facil e elegante; a cor he agradavel e o desenho muito correcto; accrescentemos que ellas lembram essa incompleta tentativa do allemão Raphael Mengs, que quiz dar ás concepções menos complicadas o gosto do seculo passado.

Não era Lima, era o Perú todo inteiro que animava os artistas nacionaes ou comprava as obras dos mestres estrangeiros. Alguns viajantes nos affirmam ter encontrado em Cuzco e nos lugares retirados do Alto-Perú, mesmo nas mais pequenas aldeias visinhas do lago Titicaca, um grande numero de quadros notaveis. Um distincto pintor allemão, que encontrei em Lima, o Sr. Rugendas citava entre outros dous, quadros do convento de Santa Catalina de Cuzco, um dos quaes elle attribuia a Dominiquin e o outro a Albano. As cidades do interior e as aldeias possuem sobretudo provas do gosto dos Hespanhóes pelas artes em geral, e particularmente pela architectura, a qual apresenta, mais no Perú do que na Hespanha, o estylo arabe. A indifferença dos frades por essas interessantes reliquias, sua apathia, ignorancia e pobreza actual, fazem com que elles de nenhum modo procurem evitar a ruina dos quadros expostos nos conventos. Os quadros conservados em casa dos particulares são tambem desprezados; seus donos os possuem sómente por orgulho de casta, ou por tradição, ou porque são algumas vezes os ultimos vestigios de sua fortuna. Fora muito para desejar, que se reunissem em um museu todas essas obras espalhadas; restauradas e convenientemente expostas; ellas poderiam, apezar de seu pequeno merito, concorrer para reviver o gosto das artes, que parece inauto no Perú, a julgar-se pela quantidade de pinturas a fresco e outras que adornam as paredes e os porticos.

Os pintores nacionaes não recebem nenhuma animação e não tem nenhum meio de se aperfeiçoarem em Lima, onde sabemos sómente de uma escola de desenho elementar, dirigida pelo Sr. Ignacio Merino, discipulo do Sr. Monvoisin.—Quito, capital do Equador, he hoje a unica cidade do antigo vice-reinado, que he fiel aos artistas. Ella possue uma escola de pintura, que não tem muita importancia, mas emfim ninguem póde negar, que alli ha uma grande vontade de ser pintor; infelizmente he sómente isto, porque o desenho e a imaginação, estas duas qualidades essenciaes, parecem faltar aos habitantes de Quito, que quasi sempre copiam seus quadros de gravuras. O colorido nos parece o merito menos contestavel de suas producções.

Os Indios tem tambem seus artistas: são grosseiros operarios de Cuzco e de Chuquisaca, os quaes se imitam a reproduzir-se melancolicamente seus antigos chefes incas, em grupos de 12 figuras, dispostas em um mesmo quadro com a ordem perfeita de um taboleiro de xadrez. Estas figuras são vestidas de uma especie de dalmatica, e trazem na fronte a bolota vermelha e a franja, signal distinctivo do poder soberano, e na mão o bastão do commando commum a quasi todos os caciques do Oceano indico. Temos á vista muitas destas figuras, as quaes são perfeitamente ideiadas e agradavelmente pintadas; mas o que sobretudo as caracterisa, he uma expressão de tristeza e de desanimo, que aperta o coração.

A arte do adorno foi muito cultivada em Lima, e mais ainda nas cidades do interior; mas sobre a estatuaria nada mostra, que ella tivesse adeptos. Um *San João Baptista* e um *Christo açoutado*, os quaes fazem lembrar o estylo de Benvenuto Cellini, são com a *Santa Rosa* de Mazza, os unicos bons modelos, que se encontram na cidade. Em compensação as igrejas são ricas de admiraveis esculpturas em madeira. Não sabemos a quem se deva attribuir a obra de entalha da cathedral, porventura a entalha de San Francisco e as outras obras espalhadas nas diversas igrejas, foram feitas em Lima? Affirmam que sim, e com effeito reconhecemos em quasi todas as estatuas um caracter de physionomia particular ao paiz. Infelizmente o clero peruviano obstina se quasi sempre em fazer desapparecer debaixo de expessas camadas de verniz todo o acabado do trabalho.

Tal he o triste estado das artes no Perú; filhas da paz, ellas deviam sentir cruelmente a influencia das agitações revolucionarias. Portanto, parece-nos impossivel que, favorecida pelo socego, restituida finalmente ao paiz, por uma natureza magnifica, por modelos de uma graça encantadora, a paixão das artes não reviva na sociedade peruviana. Muitos jovens de Lima, que estudam hoje em França, poderão voltar um dia para a sua patria, e reatar a cadeia das tradicções, que parecem designar Lima, como o berço da arte americana.

III. Uma execução e um pronunciamento.

Situação do Perú'.

Diante dos primores de obra devidos a uma epoca de ordem e de paz, nosso pensamento se dirigia involuntariamente para as tristes emoções, a que o Perú' parece estar hoje entregue. Durante a nossa estada na capital peruviana, fomos testemunhas na Plaza-Mayor de algumas scenas estranhas, que nos fizeram ver de um modo pouco favoravel a vida politica do paiz. Naquella praça he que se executam as sentenças capitaes, — tambem lhe alli, que se tem representado a maior parte dos dramas ou comedias militares, de que tem sido theatro a republica fundada por Bolivar. Algum tempo antes da nossa chegada, o Perú' estava em guerra civil. Depois que o presidente Gamarra expiou no campo de batalha de Ingavi sua infeliz tentativa contra a Bolivia, Menendez, Tonico, Lafuente, Vidal tinham disputado entre si o poder, que acabou por cahir nas mãos do general Vivanco. Este, mais sabio que seus predecessores, tinha comprehendido que o unico meio de realisar as grandes reformas desejadas pelo paiz, era sujeitar o Perú' a uma dictadura momentanea, e por essa razão tinha tomado o titulo de *director supremo* e começava resolutamente a levar a effeito suas intenções patrioticas, quando uma terrivel conspiração, que se tinha urdido a favor do general Lafuente, entregava outra vez o Perú' as reacções e as violencias. Vivanco decidido a suffocar com uma repressão energica as tramas, que o ameaçavam, fez prender todas as pessoas, que lhe foram apontadas como hostis ao seu governo. O resultado deste acto dictatorial foi infelizmente enfraquecido pela indecisão, que desfigurou o seu caracter. Influencias poderosas fizeram abandonar alguns dos conspiradores; o medo de revelações compromettedoras obteve perdão para os outros.

Em summa, ao cabo de algum tempo a justiça conservou somente um pobre distribuidor de impressos, que mais criminoso ou menos esperto que seus complices, não pode repellir a accusação e foi condemnado a ser espingardeado. A execução desse infeliz ficou gravada na minha memoria como um traço desses costumes tão singularmente misturados de doçura e crueldade, que eu já tinha podido observar em toda a sua impetuosa independencia no circo *del Acho*.

O acaso he que nos tinha levado a Plaza-Mayor no dia em que devia ser executada a sentença proferida contra o distribuidor tão tristemente abandonado por aquelles que o tinham compromettido. O povo affluia de um modo não visto, e formava grupos compactos em todos os lados. O rumor das mulheres, que alli se achavam como sempre, em grande maioria, trahia a inquietação, a indecisão, e constrangimento. Cruzavam mais hermeticamente do que era costume, o negro tecido de seu *manto* e iam de um grupo para outro, com o ouvido alerta. Adevinhava-se por mil signaes, que os espiritos estavam naquelle dia debaixo de uma preoccupação seria e dolorosa, e que a espera de um grave acontecimento reunia naquelle lugar a multidão, que ia sempre augmentando. Não obstante a circumspecção que nos aconselhava nosso trajo naquella cidade, procurando sempre alguma nova agitação revolucionaria, iamos cedendo ao agrilhão da curiosidade involver-nos em os conciliabulos improvisados, quando um peruviano se aproximou de nós para nos pedir o *favor* de lhe darmos fogo para accender seu charuto. Apresentei-lhe segundo o costume meu *panatella* pela ponta aceza; o peruviano tomou-o delicadamente entre o index e o pollegar, servio-se delle e restituio-me com esse gesto gracioso que na America hespanhola, he ao mesmo tempo uma saudação e um agradecimento. Favor por favor, interrogamo-lo sobre a causa daquelle ajuntamento extraordinario.

— Pois que! disse elle, não sabeis que se vai espingardear um conspirador?

— Onde?

— Aqui mesmo, na praça a dous passos de vós.

— Como! no meio da multidão?

— *Commono*?

— Mas os sinistros?

— Por Deos! elles tem tido lugar, mas por culpa dos que são victimas, porque ninguem ignora, que se atira sempre do lado do arcebispado, vêde.

Elle deu alguns passos, e nos mostrou uma parede, cujo reboco apresentava com effeito os vestigios irrecusaveis das execuções precedentes. Tudo isto nos animava de algum modo a respeito da segurança publica; porque devia certamente haver mais de um imprudente nessa multidão, que a necessidade de emoções levava a experimentar o terrivel deleite do terror. Entretanto um regimento com sua banda de musica, veio distrahir-nos; a multidão foi ao seu encontro e parecia livre do sentimento doloroso que a opprimia. O pelotões estenderam-se diante do palacio nacional, formando um rectangulo allongado, a bandeira passava saudada pelas armas e pelos rufos do tambor; o tinir das armas, a precipitação das mulheres, o garbo guerreiro dos jovens officiaes creados por Vivanco, os quaes trocavam saudações e interpellações familiares com as *tapadas*, todo esse movimento, todo esse ruido tinha tão rapidamente dado a praça um ar de alegria e de festa, que começavamos a esquecer o lugubre espectaculo a que o acaso nos tinha convidado.

Em um grupo visinho, onde a conversação parecia muito animada, um homem interrompeu-se de repente, ouvindo soar o relogio da cathedral.

—Onze horas menos um quarto, disse elle, daqui a um quarto de hora elle sahirá da prisão.

—He verdade, respondeu o outro, mas ha tres igrejas em caminho; só o veremos portanto ao meio dia.

A conversação continuou, como se não tivesse sido interrompida. Entretanto essas poucas palavras, levando nosso pensamento ao desgraçado, que ia morrer, nos fizeram seguir o caminho da prisão, porque parecia que o drama, ao qual nos resolviamos assistir como attentos observadores, devia ter differentes peripecias. Chegamos ás onze horas. O cortejo aberto e fechado por um piquete de cavallaria, estava já em movimento; de cada lado do condemnado uma fila de soldados continha a multidão curiosa e cheia de anciedade. Um tambor coberto de panno preto, tocava uma marcha lugubre e lenta, que um pifano de sons estridentes e ironicos acompanhava por intervallos; o sino dobrava na igreja mais visinha, para a qual parecia caminhar-se. Acompanhado do seu confessor, que lia em meia voz as preces da agonia, o padecente marchava com os olhos vendados e as mãos amarradas. Estava em mangas de camisa e trazia uma pessima calça listrada; um velho chapéo de feltro lhe cobria a cabeça, seu porte era elevado, seu andar seguro, e fiel até o fim aos seus gostos nacionaes, esse homem que ia morrer, fumava um enorme charuto. A pouca distancia delle vinha um grupo de *hermanos de la buena muerte*, os quaes, depois da execução, deviam vigiar o corpo e prestar-lhe os ultimos officios. Caminhava-se vagarosamente, o que fazia sem duvida parte do ceremonial obrigado; a cada igreja situada no caminho, o prestito funebre parava, e o condemnado, conduzido ao portico, ajoelhava-se nos degráos e orava, em quanto os melancolicos versiculos do *De Profundis*, psalmodiados por vozes roucas, que nos faziam estremecer, sahiam do centro das naves. Terminadas as preces, os sinos deixavam logo de dobrar naquella igreja, para continuarem na igreja seguinte, seguindo o cortejo sua marcha atravez da multidão silenciosa dos curiosos, que affluiam de todas as ruas e enchiam os porticos, ajoelhando-se e orando com o condemnado, mas não o seguindo em nenhuma parte, porque depois de o ter *visto*, davam-se pressa em chegar ao lugar da execução pelas ruas visinhas.

Tambem sentimos a necessidade de fugir áquelle triste espectaculo, que nada mais tinha que ensinar-nos e tornamos á Plaza-Mayor, onde reinava o mesmo movimento e as mesmas emoções, ainda que bandos ao som dos tambores dos diversos regimentos annunciassem, que se lia successivamente a cada columna a sentença do condemnado. Esta formalidade durava ainda, quando na entrada da praça se elevou um rumor repentino: esse rumor annunciava o padecente.

Uma corrente magnetica pareceu penetrar a multidão, que estremeceu immediatamente. Todas as faces exprimiram o pasmo, todas as vozes se calaram, e o cortejo, que acabavamos de deixar, fez sua entrada no meio de um silencio de morte. Para dar-se-lhe passagem, um lado do rectangulo se abrio e nos descobrio a fatal cadeira, onde o condemnado, sentado e amarrado, devia soffrer a pena.

Iam-no pois espingardear no meio da multidão, sem cuidarem muito daquelles, que passavam por detraz delle. Habituados áquella manobra, os espectadores que se achavam compromettidos, fugiram apressadamente, mas nem a policia nem a autoridade militar procuraram interromper a circulação do lado do arcebispado. Entretanto o condemnado acabava de ser levado para a cadeira; desde então elle concentrou toda a nossa attenção; deitou fora o charuto, pedio aquelles, que o escoltavam, que lhe tirassem a venda e dirigio á multidão uma allocução em que protestava sua innocencia; seus olhos voltavam-se sobretudo para uma galeria do palacio da presidencia; onde brilhavam as fardas de um grande numero de officiaes, entre os quaes dizem-nos, se achava o proprio Vivanco. Parece que se esperou um instante que a clemencia do poder interviesse, e nossas vistas interrogaram a galeria durante um minuto de dolorosa espectativa.

Aquelle desgraçado devia ser bem criminoso, porque não se pôde adevinhar a menor palavra, o menor gesto, a mais vaga manifestação de sympathia no grupo, do qual podia cahir o perdão. Todo estava dito; comprehendemos que a lei seguiria seu curso, e nossas vistas se voltaram outra vez para o condemnado, cujas febricitantes alternativas de esperança e desanimo em nada tinham alterado a tranquilla e altiva attitude. Tornáram-lhe a pôr a venda, que antecipava as trevas eternas, fizeram-no sentar amarrando-o no poste, que formando ao mesmo tempo o espaldar da cadeira, o tinha fixado no chão; doze homens se encaminharam promptos para fazer fogo. Voltamos então os olhos desses tristes preparativos e os volvemos para a multidão. Com o pescoço estirado, o olhar espantado, os labios tremulos e sem voz, muitas *tapadas*, cuja pequenina mão branca não tinha mais força de torcer o manto, deixavam descoberto um rosto cheio de mocidade, no qual se pintava uma singular mistura de curiosidade e de terror. Uma descarga de mosquetaria, que fez estremecer o coração a nós todos, nos disse que a sentença acabava de ser executada. Os tambores e os instrumentos musicos soaram immediatamente, e as tropas, rompendo suas columnas, desfilaram diante da galeria do palacio, inclinando os porta-bandeiras seus estandartes, os officiaes saudando com as espadas e dando vivas.

Esse rumor, esse movimento começava ja a dissipar a impressão dolorosa, debaixo da qual todas as frontes se tinham curvado, e respiravamos como no fim de um pesadello, quando um espanto veio com uma rapidez electrica apoderar-se da multidão, que pallida e anhelante, começou a fugir em todas as direcções com uma louca precipitação. Levados contra a nossa vontade pela onda desencadeada, perguntamos a causa daquelle terror, debatendo-nos o mais que podiamos. *El muerto! el muerto!* foi a unica resposta, que nos poderam dar.

O estrondo de uma segunda descarga de mosquetaria veio deter precipitadamente os fugitivos e podemos alcançar o lugar da execução. Vimos então o infeliz supliciado ferido por muitas balas, porém tão mal, que ainda depois da segunda descarga, respirava ainda e agitava-se como galvanisado, o que por pouco não fez o publico fugir outra vez. Finalmente alguns soldados se aproximaram do mutilado e lhe deram o golpe mortal. Em uma destas descargas foi gravemente ferido um individuo, que nos pareceu ser um official, e se tinha esquecido sem duvida de que ninguem passava do lado do arcebispado; os soldados que o levavam todo ensanguentado, lhe censuravam com vehemencia o ter-se desencaminhado daquelle lado. Os penitentes se approximaram do cadaver, que encostaram e amarraram ao poste, e como devia ficar naquelle lugar até a noite, collocaram junto delle uma cruz e uma caldeirinha de agua benta. Aquelles penitentes dividiram entre si a vigilia funebre, afim de que houvesse um orando, até o momento em que o tumulo recebesse os despojos mortaes. Os fieis poderam então vir esparzir a agua santa sobre o supliciado e depôr uma offrenda em seu chapéo, onde se podia ler uma inscripção antecedentemente escripta, solicitando esmolas, que elle affirmava ser para pagamento de supplicas pelo repouso de sua alma. Depois da *oracion* da noite, o corpo foi retirado; os *Portales* se povoaram de elegantes passeadores, como de costume, o rumor e alegria tornaram a voltar, e tudo parecia dizer-nos que a scena tragica, de que aquella praça tinha sido o theatro de manhãa, era já uma velha recordação. Perguntavamos a nós mesmos, como se esqueciam tão depressa impressões, que todos pareciam ter sentido tão vivamente. Algumas semanas depois, uma circumstancia singular veio provar-nos, que o olvido não era tão profundo, quanto parecia. Assistindo a extracção da loteria nacional, ficamos inteiramente sorprendidos de achar entre as divisas, que acompanhavam os numeros escolhidos pelos jogadores, a seguinte, repetida um grande numero de vezes: *El alma del hombre fusillado.* Porventura era remorso de um complice egoista? era lembrança de um amigo? Por acaso queriam dotar alguma capella, ou edificar uma igreja, se a sorte se mostrasse favoravel, ou antes o ganhador, ajustando contas com o defunto, devia dar-lhe suas orações e ficar-se com o dinheiro? Esta ultima hypothese nos pareceu mais razoavel, porque deve-se confessar que, se em Lima a gente crê na missa, tambem crê muito no dinheiro.

Os acontecimentos politicos deviam offerecer nos logo no mesmo lugar episodios menos terriveis. Um socego de alguns mezes tinha seguido a execução do distribuidor de impressos. Lima começava a esperar que o poder estabelecido ia finalmente creando raizes fortes. Algumas reformas uteis, precursoras das boas intenções de Vivanco, tiveram lugar então e se applicaram logo ao exercito, do qual se licenceciou em parte o numeroso e inutil estado maior. A administração tambem teve a sua vez; magistrados improbos ou incapazes foram demittidos, e severas reprehensões vieram inquietar a diversos funccionarios suspeitos. A parte sã da sociedade applaudia estas sabias medidas do director supremo, o qual pôde julgar-se um momento sustentado pela opinião.

As reformas realisadas offenderam infelizmente alguns interesses, molestaram o amor proprio de muitos; alguns chefes de partido influentes tinham sido condemnados ao exilio; entre estes se achava o general Castilla, o qual resolveu valer-se da situação em pro da causa do principio constitucional. Fomentou no sul uma insurreição e marchou para a capital com um pequeno exercito que novos partidarios augmentavam todos os dias. Logo que estes acontecimentos foram conhecidos em Lima, manifestou-se uma agitação extrema e pelo enthusiasmo com que todos se preparavam para repellir o inimigo ninguem pôde duvidar da vehemencia das sympathias votadas a Vivanco. A cidade revestio-se naquella circumstancia de um caracter inteiramente particular, que não deixava de ter interesse. Os cidadãos corriam a inscrever-se nos registros dos alistamentos voluntarios; preparava-se a resistencia nos pontos ameaçados e fracos, e levantavam-se nas entradas principaes da cidade entrincheiramentos defendidos pela artilharia. Estes ultimos trabalhos feitos sem a menor ordem, não podiam pela maior parte prestar nenhum soccorro; a trincheira da ponte de Montes Claros sobretudo, feita de um madeiramento maciço e fixo, que tornava impossivel a pontaria de uma pesada peça de campanha, collocada por detraz, nos pareceu destinada a representar um papel muito mediocre, se a tentativa tivesse lugar naquelle lado. Comtudo causava prazer o ver-se a importancia, que davam aquelles meios illusorios. Os officiaes superiores, os ajudantes de campo todos occupados, e as ordenanças galopavam em todas as direcções, visitando os postos, examinando os differentes trabalhos e levando ordens. As patrulhas circulavam pela cidade; todos estavam arvorados em soldados e mais de um pacifico *tiendero*, alistado na milicia civil, fazia retinir o chão com alguma innocente espada. Este ardor guerreiro bastante burlesco, esses preparativos muito insignificantes, vistos de perto, tiveram o bom resultado de chegar ao campo inimigo com proporções gigantescas. Por essa razão, emquanto circulavam em Lima as noticias mais contradictorias sobre a aproximação do exercito revolucionario, este não achando-se bastante forte para tentar o ataque de uma cidade em uma attitude tão marcial, arripiou carreira, resolvido a esperar novos reforços. Devemos accrescentar, para sermos justos, que essa retirada foi attribuida a um motivo louvavel. Dizia-se que o general não queria ensanguentar as ruas da capital com um combate.

Entretanto o partido de Castilla, differindo seu ataque decisivo, tornou-se cada vez mais temivel. O director recebia participações tão assustadoras sobre seu progresso, que resolveu mandar contra elle uma divisão, cujo commando confiou a um de seus generaes. Este achando-se no campo, reunio-se ao inimigo; mas em um momento em que tinha tido a imprudencia de deixar seus soldados romperem suas fileiras e deporem suas armas para matar a sede em um ribeiro, foram todos cercados de improviso e feitos prisioneiros quasi em massa. Vivanco sabendo este successo, resolveu ir pessoalmente combater a insurreição; sahio pois de Lima, deixando para o substituir o prefeito Domingos Elias rico proprietario de vinhas da provincia de Canete.

A estação chuvosa retardou excessivamente um combate definitivo entre os partidos hostis, de modo que o ridiculo se apoderou da situação e jocosamente accusaram os dous chefes de se cançarem em marchas e contramarchas engenhosas para evitar um encontro. Muitos mezes decorreram sem nenhum resultado, os negocios publicos e as transacções commerciaes enlanguesciam, e a crise parecia prolongar-se quando um homem se decidio a fixar-lhe um limite. Assistimos então a representação de uma fabula bem conhecida. Essa presidencia, que Vivanco queria conservar, que Castilla queria assumir, foi em um dia confiscada do modo seguinte por um terceiro personagem, que não era outro senão o prefeito Domingo Elias.

Nesse dia nenhum presagio havia certamente de que teria lugar um acontecimento de tal importancia. A cidade parecia estar em atonia, os campanarios estavam silenciosos, a população não tendo o menor pretexto para affrontar o sol do meio dia, resignava-se a passar na sombra as calidas horas, que nos paizes tropicaes, se dermos credito a um adagio inepto, só queimam os cães, os negros e os viajantes francezes. Alguns passeadores passavam na sombra azulada das *Portales*, onde o *tienderos* com os braços cruzados e o cigarro na bocca, esperavam melancolicamente os freguezes que cada dia se tornavam mais raros. No meio da grande praça os *aguaderos* renovavam na fonte a carga liquida de seus mulos, e se retiravam fazendo soar seu guizo. Os *gallinazos* pareciam mais immoveis e mais enfadados que de costume, e se por accaso se ouvia ornejar algum burro e uivar algum cão, nenhum outro rumor pertubava a cidade silenciosa. A atmosphera estava carregada de fluidos debilitantes, que convidavam todos para a sombra e para os quietos ocios da vida oriental. Dirigiamo-nos pois para um tec-

---

seu Leonardo tinha vinte e nove annos e onze mezes.

— Bem! bem! disse Lapierre, temos outro já prompto. Que idade daria Vmc. ao rapaz louro que apeou-se alli, e que esteve prestes a bater-se com o moreno?

— Reparei sobre tudo no bello moreno..... eu amava os morenos....... O louro parece ter dezoito annos.

— Mas poderiamos descer a dezesete?...

— Em rigor.

— Pois bem, querida amiga, continuou Mr. Lapierre tomando um tom sério, queira ouvir-me attentamente; vou explicar-lhe a trama.

— Que nome preferirias? perguntava nesse momento Georgete a Paulina, preferirias Alfredo?

— He um nome gentil, respondia Paulina. O louro chama-se talvez Alfredo...

— Ou Adolpho?

— Oh! isso he bello... Edmundo tambem.

— Parece-me que o moreno chama-se Adolpho... Elle tem um ar!

— O mais lindo nome he Arthur!

— Sim, para um alto e magro com suissas e luneta.

— Ou um pequeno bem vestido com calças de ganga, sapatos delicados e meias brancas.

— E Julio?

— E Theodoro?

— Dizer que todos esses nomes estão em Paris, murmurou Georgete pensativa, em carne e osso com luvas côr de palha e dixes!..... E que basta abaixar-se!...

— Para ser apanhada, minha amiga! interrompeu Virginia. Os homens são enganadores e levianos, quer tenham cabellos louros, quer negros.

— Oh! disse Paulina; quando a gente está acautelada...

— E demais, acrescentou Georgete, vê-se logo, se um homem he sisudo.

— Posso dar-lhes um meio de conhecê-los, continuou Virginia, os homens que se divertem em enganar as pobres raparigas tem o colarinho da camisa abaixado, a tez pallida, e nas estampas em frente dos livros tenho-os visto sempre com os joelhos para dentro. Ficam calvos muito cedo; seus labios contrahem-se frequentemente em um sorriso sceptico.....

— Sabe onde fica a Chaumiere? perguntou repentinamente Georgete.

— No quarteirão dos estudantes, respondeu Virginia.

— Ah! os estudantes! os estudantes! disseram ao mesmo tempo as raparigas não versadas nas letras.

E Georgete tornou:

— O moreno deve ser um estudante.

— O louro tambem! reclamou Paulina.

— Meu bello Julio!

— Meu lindo Theodoro!

— Julio distinguio-me!

— Bem vi que Theodoro me sorria!

Virginia dizia comsigo:

— Foi a mim que ambos elles distinguiram, e foi para mim que sorriram.

— Se eu tivesse de dar um nome ao joven desconhecido, cujos cabellos negros inundam-lhe os hombros, disse ella, chama-lo-hia Dom Sancho como em *Mercedes ou a Mantilha de renda.* Quanto ao que tem uma coroa de cabellos louros, o nome de Oscar lhe assentaria maravilhosamente... O amante de Ethelinda nas *Tres filhas do Sueco* chamava-se Oscar, e tirava tambem a louro.

— Estou mui contente por elles não terem combalido, tornou Paulina.

— E eu então! exclamou Georgete.

Virginia estava occupada em fazer esta reflexão:

— Nunca li um só livro em que se liguem duas pessoas da mesma côr. Paulina que he morena sente-se attrahida para o desconhecido louro; Georgete que he loura exprimenta um começo de sentimento terno pelo desconhecido moreno... He cousa curiosa!... pela minha parte ambos agradam-me porque sou castanha. Mysterios do coração!

— E vossês julgam que isso vai terminar assim? disse ella repentinamente respondendo ás ultimas palavras de suas companheiras.

— Porque não? perguntou Georgete.

— Pois que elles trocaram um aperto de mão...

— E os vimos entrar na hospedaria de braços dados?

Virginia ergueu os hombros, e disse:

— Estou assustada de vê-las afrontar os perigos de Paris com tão completa inexperiencia. Convém que lhes ensine tudo. Só a gente de serviço, os criados, os soldados não graduados, e geralmente todas as pessoas que não receberam educação, fazem rumor nessas circumstancias. Entre cavalleiros basta um olhar ou um signal...No fim do Advogado por Amor, ha um acontecimento semelhante. « O filho do general e Leão Kerner estão enamorados de Ketlly. He noite á margem do lago de Genebra. O astro da noite voga no firmamento entre as nuvens prateadas.

« Senhor!...disse o filho do general.

« Senhor!...interrompeu o joven Leão tão sereno como valeroso, falle mais baixo; pois somos observados.

« E com effeito a mãi de Leão que está no terraço com Valentina e o juiz não os perdem de vista.

— Tem razão, senhor, tornou o filho do general, e agradeço-lhe sua observação. Dê-me por favor um aperto de mão, para que se julgue que somos bons amigos...»

Georgete e Paulina encararam-se com inquietação.

« — Trocaram um aperto de mão, continuou Virginia, absolutamente como nossos dous desconhecidos, e o filho do general tornou:

« — Havemos de bater-nos amanhãa.

« A' pistola, na distancia de dez passos, acrescentou Leão.

« E voltaram ao terraço de braço dado e com o sorriso nos labios...»

— E no dia seguinte? perguntaram ao mesmo tempo as duas raparigas.

— No dia seguinte o céo estava sombrio; uma tempestade bramia ao longe. O duelo teve lugar na floresta. O filho do general andou toda a vida com um olho de vidro, e Leão com uma perna de páo... Ketlly casou com seu primo Max, o advogado, o qual não se batia nunca em duelo, e tinha dous olhos e duas pernas.»

— He possivel! disse Georgete.

— E vê-se tudo isso nos livros? perguntou Paulina.

— Convido-te, exclamava o amigo Roblot dirigindo-se a seu primo Toto, a me prestares attenção para saberes de mim a conducta que deves ter na capital. Não tens astucia, não he assim?

— Não, meu primo.

— Cala-te!...quando fallo, prefiro que ninguem me interrompa para responder-me incoherencias. Isso faz perder o fio... Eu dizia pois: Não tens astucia nem defeza como costuma-se dizer de quem he muito simples e bonachão. Paris he longe do mar e cheio de velhacos; por isso deves vigiar desconfiando delles e sem cessar de lançar a vista á proa, á popa, a bombordo, a estibordo, e o mais. Se adormeces um instante, corres risco de perderes corpo e bens. Sabes o que diz a canção:

He mais perigoso escorregar
Sobre a relva do que sobre o gelo!...

Quando o amigo Roblot fazia citações lyricas era um pretexto para cantar estrondosamente.

Toto sabia a canção.

— Pois bem! tornou o eloquente marinheiro balançando com gravidade os punhaes que pendiam-lhe das orelhas; ha uma cousa peior do que a relva, he a calmaria no meio do mar com um terço de ração, e a terrivel duvida de não saber quando se sahirá dahi... Ha uma cousa peior do que a calmaria, he um temporal á volta do cabo quando se tem um dorminhoco por capitão e um maricas por piloto... Mas a relva, a calmaria e o temporal são como a festa de San João, relativamente a Paris! Ahi achas todas as bailarinas mais arrebicadas e bem vestidas, de uns trinta annos, com chapéo de velludo e meias brancas que fumam cigarrilhos e tem gestos que tornam-te louco...Fecha os olhos, e não voltes a cabeça á direita, nem á esquerda...Tens fome?

— Sim, meu primo, interrompeu Toto.

— Oh! exclamou Roblot encolerisado; não te fallo do momento actual e presente! Trata-se de Paris, onde vês por toda a parte carne e salchichão por traz das vidraças... Ha lugares em que custa-te doze soldos para beber e comer como um principe, ha outros em que pagas cem soldos, seis francos para devorar drogas sem mostarda, sobre as quaes os selvageus escarrariam...Queres ir ao espectaculo?...

— Oh! sim, meu primo...

— Irra! trabalha em silencio, ou então acautela-te!... Os espectaculos são como as tabernas: escolhendo podes ter um bom por trinta centimos, á tua vontade, com lustre ao teu alcance, e bons rapazes que comem maçãs com suas damas, as quaes são ás vezes lindas mãis. Porém se entras ao acaso em um theatro de columnas, pagas 4 fr. 50 c. e nada teus de proprio...Ahi pagam-se as columnas, as escadas e as luzes...ninguem come maçãs e durante toda a noite figuras exoticas vem gritar abrindo a bocca como um forno: *Cara miha, ha, ha, ha, mi perdona, ah, ah, ah, Amor miho, oh, oh, oh!...* Emquanto a musica faz um *ron, ron, ron* que ninguem entende... E todas as mulheres verdes e maduras tem leques para bailarem atraz, dizendo: Bravo! bravo! E sente-se o cheiro da agua de Colonia! E se a gente assoa-se, elles dizem: silencio! Se a gente espirra he lançado fora!...

Gostas de jogar ás cartas?

Toto, tornado prudente pela experiencia, não respondeu. O primo que estava em frente delle deu-lhe um pontapé nas pernas, e disse:

— Tornaremos a fallar nisso mais a fundo. Lembra-te de que não vamos a Paris por ameixas. Já estamos pagos, e a tarefa deve estar feita...Vai dormir um pouco se queres.

O antigo machinista dobrou apressadamente a liga, e um instante depois roncava como um porco.

A viuva Rio e Mr. Durand de la Pierre chegavam tambem a conclusão de sua conversação.

— Mas, dizia a viuva parecendo hesitar ainda apezar de seu desejo evidente de fazer um negocio, esse guarda-vigia?

— Nicoláo Meruel?

— Sim, Nicoláo Meruel.

— Já morreu.

— E a mulher?

— Morreu antes delle.

— E ninguem sabe?

— Ninguem!

Emquanto a viuva reflectia indecisa, Mr. Lapierre continuava:

— Não ha o menor perigo, he negocio seguro. Escolhe-se uma das tres raparigas do interior... qualquer dellas...

— E se conhecerem seus pais?.... objectou a viuva.

Lapierre deu uma risada, e disse:

— São filhas das hervas!

— E o rapaz?

— O rapaz está na trama. Bem como Vmc. mesmo acaba de ver elle pode passar por uma pessoa de dezesete annos... o soffrimento envelhece, e o menino de que fallamos deve ter soffrido... Fernando ignora seu nascimento, e poderia até estar de boa fé: isso he precioso!

— Sim, disse a viuva, isso he precioso...Elle chama-se Fernando simplesmente?

— Simplesmente.

— Com effeito, isso vai bem.

— E convém notar, continuou Lapierre animando-se, que temos duas cordas no nosso arco! dous velhacos a esbulhar: Astrea e Sulpicio...vaccas gordas, minha boa amiga! E que excellentes condições! Vmc. estava no castello nesse momento, póde ver tudo; ninguem sabe o que foi feito de Vmc. Póde seguir os meninos e nunca perdê-los de vista.

— Sem duvida, disse madama Rio meio persuadida; fui levada por um sentimento de humanidade...

— Que a honra! acabou Lapierre sorrindo.

— Oh! exclamou a viuva, não me interesso muito por essas raparigas do interior; mas esse rapaz he gentil: dê-me a mão! consinto!

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

MUTILADO

to hospitaleiro, onde tinhamos diante de nós uma rêde, charutos, sorvetes e guitarras, e onde sempre cordialmente recebidos, quando no angulo da *casa municipal* vimos apparecer um grupo composto de cincoenta pessoas pouco mais ou menos, no meio das quaes ia um individuo vestido de preto, tendo na mão um maço de papeis. Vinte ou trinta soldados o acompanhavam em ordem a maneira de uma escolta. Perguntamos o que significava aquelle ajuntamento; disseram-nos que o prefeito Domingos Elias se dirigia a palacio para,por meio de um *pronunciamento*,declarar-se presidente da republica. Se alguma cousa nos tinha podido maravilhar, foi certamente uma noticia tão precipitada, sahindo repentinamente daquelle socego profundo; mas estavamos como o sabio, preparado para tudo, e reunimo-nos logo ao cortejo. As sentinellas do palacio com o queixo apoiado nos cannos de suas espingardas, nos viram passar cheias de estupida admiração. Atravessamos um patio, subimos uma escadaria e entramos em uma galeria, em cuja extremidade se achava um estrado. Elias tomou logar ahi; em roda delle estavam alguns individuos, funccionarios importantes sem duvida. Elle nos pareceu ter então quarenta annos, quando muito; era homem de estatura mediana, rosto redondo, cheio e regular; sua tez figura e cor de cobre revelava o *cholo*; sua physionomia grave e seria nos pareceu cheia de doçura e de benevolencia, quando elle tomou a palavra.

No momento em que Elias se preparava para ler o seu *factum*, teve lugar na galeria um rumor, que nos levou até junto do estrado. Lutamos então para desembaraçar-nos da multidão e conseguimos achar um lugar no estrado de uma banqueta, que guarnecia a sala em redor. Podemos dominar dessa altura o concurso, que de repente tinha enchido a casa. Quasi trezentas pessoas se opprimiam na galeria; as tapadas, que nesse numero contavam pelo menos dous terços, discutiam com tal animação, que por muitas vezes se lhes impoz silencio. Finalmente Elias tomou a palavra, todos os olhos se voltaram para o estrado e o silencio se restabeleceu pouco a pouco. Seu *pronunciamiento* não differia sensivelmente daquelles, que os annos turbulentos da emancipação fizeram apparecer em tão grande numero.

Expoz as difficuldades da situação, o embaraço das finanças, a miseria do paiz, a estagnação do movimento commercial,todas as desordens, que arrastiram a guerra civil, e mostrou quanto era necessario que um cidadão quizesse procurar dar á patria a tranquillidade, de que ella tanto precisava; depois, appellando para o auditorio, que não respondeu, declarou com uma voz agitada, que na falta de um individuo disposto para tomar a direcção dos negocios, elle sentia-se com bastante dedicação para preencher aquella tarefa espinhosa até o dia, em que a vontade nacional, designando-lhe um successor, lhe permittisse voltar para a vida tranquilla da qual sahia contra sua vontade.

O discurso de Elias não levantou o menor murmurio, o menor protesto na cidade que, poucos mezes antes, nos parecia tão dedicada a Vivanco. Quando o novo presidente, sahindo do palacio, passou diante dos tambores postados no peristyllo, estes tocaram a marcha, e o regimento, que estava na cidade, se poz logo em marcha, com a musica na frente; percorrendo as ruas e parando em todos os beccos, emquanto uma especie de arauto lia em voz alta um decreto, que amnistiava todos os presos politicos. Assim se consummou aquella revolução, que abrio ao Perú uma nova éra, assegurando-lhe depois de alguns mezes de lutas civis, a elevação do general Castilla. Ninguem parecia occupar-se della; a cidade continuou a gozar uma tranquillidade perfeita; os *tapadas* passeavam como de costume nas calçadas das *Portales*; os *gallinasos*, empoleirados nos terraços, viam impassivelmente os guerreiros desfilarem; e povo continuava com indifferença seu afanoso lidar. Relativamente aos espiritos levianos, estes repetiam a porfia: *Caramba! desejaria ver a cara de Vivanco quando souber a noticia!*

A execução do distribuidor e a ovação de Domingo Elias me tinham mostrado as reacções politicas do Perú debaixo do seu duplo aspecto tragico e comico. Na verdade he um espectaculo estranho, que Lima offerece nesses dias de febre revolucionaria. Entretanto ha para a republica peruviana, afóra a vida puramente politica, fontes de prosperidade e de grandeza moral, que tem sido desprezadas desde a sua emancipação. A civilisação daquelle paiz tem alguma cousa de novo e de vigoroso, como o tem de velho e debil. Sobre os primeiros he que vamos volver os olhos, antes de deixar Lima. Desenvolver ao mesmo tempo a vida intellectual e a exploração das riquezas naturaes do paiz, tal he a tarefa pacifica e fecunda, que desde Vivanco, tem constantemente preoccupado e preoccupa ainda hoje os chefes da republica peruviana. Infelizmente ainda ha muito por fazer, para dirigir a actividade nacional nesse duplo caminho.

Debaixo de um clima, cuja maior temperatura não varia, não sendo por circumstancias excepcionaes, senão entre 12 e 25 gráos centigrados, o Perú poderia produzir ao mesmo tempo os viveres da Europa e os dos tropicos. A vinha cresce alli ao lado do café, do algodão, da canna de assucar, e quando o solo he fecundado por irrigações bem dirigidas, torna-se de tão grande fertilidade, que se pode obter até quatro colheitas por anno. A arte das irrigações estava na sua maior perfeição no tempo dos Incas, e os Hespanhoes não desprezaram esta fonte de riqueza, o que provam os numerosos canaes, que estendem suas sinuosidades na planicie do Rimac; mas quebrados hoje, esses canos deixam fugir suas aguas, as quaes em vez de fazer vegetar o milho ou a canna de assucar, formam pantanos cobertos de juncos ou de caniços, entre os quaes se occultam os *salteadores*. Um sentimento doloroso se apodera do viajante, quando percorre aquella planicie, onde tudo attesta, que outr'ora alli houvera uma rica cultura. A ruina das *chacaras* ou quintas lhe dizem que muitas revoluções tem passado por alli, desde que Bolivar chamou ás armas os laboriosos agricultores, que não deviam ser substituidos. Alguns negros cegos ou aleijados, julgados indignos de serem os soldados da liberdade, são os unicos que ahi ficaram fieis ao enxadão, e vivem debaixo dos destroços de arruinados tectos. Entretanto não faltam ao Perú riquezas agricolas. São Miguel de Piuza produz algodão, que se embarca em Peyta; Pisco he celebre pelas suas aguardentes; Iquico por seu salitre, as ilhas Chincha por seu guano.

A quinsquina he um dos ramos mais rendosos do commercio peruviano; colhida nos Andes, sua casca he trazida ás costas de mulas ou de alpacas (animal do Perú) até á praia por caminhos, que só podem ser percorridos por animaes de carga ou por Indios. A natureza reunio ainda a estas riquezas a cochonilha, a baunilha, gommas preciosas, balsamos, cera, madeiras de marcineria, e outros muitos productos, que serão perdidos por falta de meios de transporte até o dia, em que elles acharem sua evasão natural pelos affluentes do Amazonas e do Prata. O estudo da canalisação destes rios he uma grave questão para o Perú. Ainda que mal exploradas, as minas são ainda para o paiz uma grande fonte de riqueza publica e particular. He para sentir que a falta de combustivel em todo o paiz metallico, assim como a escassez da agua, embaracem os trabalhos de exploração. Muitas minas de prata tem sido abandonadas por causa da falta de mercurio, mas poderão ser lavradas outra vez, logo que este mineral se torne mais commum, o que não pode deixar de succeder, se a California continuar a fornece-lo nas mesmas proporções. A industria manufactureira ainda na infancia fez sua primeira conquista, como acontece muitas vezes em outros paizes, transformando uma obra da arte em obra de utilidade: uma fabrica de fiar algodão, que se estabeleceu á margem do canal destinado a alimentar os banhos da Pericholi em Lima, envolve em suas dependencias a encantadora casa arabe, habitada outr'ora pela celebre actriz. Esta fabrica conta algum successo; a protecção do governo a colloca em estado de lutar com vantagem contra o panno de algodão ordinario, que os Inglezes e Americanos introduzem no Perú. Existem tambem no interior algumas officinas de tecer panno (*tocuyos*) quasi igual aos que sahem da fabrica de Lima; mas o preconceito que o fazia ser procurado pelos Indios, vai desapparecendo e com elle se perderá esta industria local. Algumas distillações com a manufactura de que fallamos, são os unicos estabelecimentos industriaes importantes de Lima.

Desde alguns annos se meditava unir a capital com o seu porto de Callao por um caminho de ferro; esta idéa acaba de ser posta em execução; as despezas dos trabalhos de aterramento não foram sem duvida grandes, porque tendo o nivel do Rimac, tomado da ponte Montes Claros, 99 metros, 45 de elevação sobre o oceano, e percorrendo a via ferrea uma elevação de 10,000 em um terreno plano, o derive foi de cerca de um centimo. Este caminho permitta que se transportem actualmente para Lima os carregamentos estrangeiros com economia e presteza. Quasi todo o commercio externo se concentra em Callao; sua importancia he por anno, termo medio, de perto de 25 a 40 milhões de francos; os productos das minas tem a metade desta somma.

O Peru' não pode ter a pretenção de vir a ser por si só uma potencia maritima, não tendo nem matas, nem canteiros nacionaes, e sendo os navios que compra para as suas necessidades, quasi todos velhos e incapazes de fazer uma nova viagem á Europa. Com tudo os Estados-Unidos lhe forneceram um lindo navio a vapor de 200 cavallos, chamado *el Rimac*, destinado a vigiar a costa, onde muitas operações de commercio de contrabando vão diminuir os rendimentos do thesouro. Este navio pode servir sobre tudo para reprimir as tentativas da revolta, que os chefes do partido quizessem fomentar no interior de um difficil accesso para os navios de vela. Um corpo expedicionario só no fim de vinte cinco ou trinta dias poderia chegar á Arequipa, cidade tão frequentemente agitada pelos fautores anarchicos: o *Rimac* pode actualmente levar para alli, em cinco ou seis dias, as forças necessarias para mallograr os planos sediciosos. Este navio a vapor, dous ou tres brigues e algumas escunas, constituem todas as forças navaes peruvianas. A força de terra se compõe de uma guarda nacional e de um exercito de perto de tres mil homens, mal commandados e em desporporção com os recursos do thesouro publico.

Todos se affligem com o singular contraste que ha entre as riquezas tão variadas do solo peruviano e o desenvolvimento tão limitado da industria nacional, entretanto he só por um energico impulso dado a essa industria no berço, que se poderá assegurar ao paiz o socego necessario para seu desenvolvimento intellectual. Ha no Peru' um gosto notavel pelas lettras e artes, que só pede alguma protecção para se desenvolver, e se manifestar aqui e alli com uma certa distincção, quer nos livros, quer nas gazetas da republica. Os periodicos de Lima, em numero de dous ou tres, são interessantes sobre tudo pelos seus *remitidos*, onde se revelam com plena liberdade todas as singularidades do caracter nacional. Os *remitidos*, miscelanea de factos e anecdotas locaes, occupam algumas vezes a metade do periodico, Annuncios jocosos, correspondencias intimas, revelações escandalosas se atropelam e se confundem nos *remitidos*. Um marido ultrajado alli conta seus infortunios conjugaes e os apresenta ao juizo do publico. A mulher tomando por sua vez a penna melhor aparada, prova eloquentissimamente que seu marido he um biltre, e ella he uma Lucrecia. Um intruso se involve algumas vezes nestas polemicas domesticas, e toma o infeliz par para thema de graciosos motejos. No meio destas jovialidades apparecem muitas vezes denuncias mais graves contra os funccionarios ou commerciantes, cujos actos desleaes tem cançado a consciencia publica.

Esta parte do periodico comprehende tambem as obras poeticas de pequeno merito. A litteratura peruviana não pode pretender ainda successos mais importantes. Com tudo o publico em massa, especialmente as mulheres, acolhem mui favoravelmente as producções do espirito nacional, com a condição de que possam aprecia-las sem grande esforço. Os poetas de Lima cedem a uma imperiosa necessidade de publicidade, confiando ás gazetas e aos programmas dos combates de touros, composições muitas vezes cheias de talento, e que depois de um dia de existencia são tão esquecidas, como a gazeta em que são publicadas. O trabalho poucas vezes se faz sentir nessas obras passageiras. Estas poesias nascem sem esforço, como flores silvestres, e he para dar expansão a sentimentos, que se podem absolutamente, que se lança mão da penna. A politica, as mulheres, as cantoras italianas, os touros são os assumptos de uma multidão de satyras, de sonetos, de madrigaes e de *letrillas*, que não podem pretender certamente o merito da correcção; mas um raro vigor de estylo, uma ousadia, que não recua diante da trivialidade da expressão, apparecem nesses diversos ensaios, caracterisados muitas vezes tambem por um torneio elegante e engenhoso; com tudo sua qualidade a menos contestavel he uma certa facilidade agradavel e natural. Quando a influencia de nossos poetas modernos se faz sentir, o que acontece algumas vezes, pode-se no menos convencer-se de que existe em Lima mui intelligentes imitadores. O poeta hespanhol Zowilla he talvez aquelle com que as imaginações de Lima se inspiram mais voluntariamente. O autor da engenhosa obra *El Espejo de mi tierra*, o Sr. Prado, personalisa melhor que ninguem a litteratura contemporanea do Perú. A collecção de escriptos litterarios, que elle redigio por alguns annos, continha em cada opusculo um estudo de costumes, notavel por uma grande delicadeza de bosquejos, poesias em que a jovialidade da expressão formava um contraste singular com a tristeza e melancolia do pensamento, e finalmente alguma farça em prosa, escripta apressadamente.

O Sr. Prado tem estudado com aproveitamento os antigos autores hespanhoes e sacrificando-se ao gosto da época, tem sabido conservar-se fóra das exagerações; he por isto que se acha em seus escriptos o vigor dos mestres da escola antiga e a frescura e o colorido do estylo moderno. O Sr. Prado tem feito por Lima o que o humorista Mariano de Lazza fez por Madrid; patenteou os ridiculos e preconceitos de seus compatriotas, não como espirito atrabiliario, mas com a delicada e satyrica vivacidade de bom quilate de um homem animado para elles dos melhores sentimentos, e desejoso de os ver despojar um manto e manias envelhecidas. Não he esta a unica relação que tem o Sr. Prado com o folhetinista hespanhol; tem ainda seu talento de observação, seu gosto e sua precisão de juizo. He para sentir que seu estylo, um pouco descuidado, se resinta muito dos habitos do improviso, animados pela condescendencia do publico, ao qual elle se dirige.

A polemica brilhante e animada, as phantasias litterarias que enchem as gazetas, as [illegible] em que o espirito scintilla e os conceitos abundam, mostram sufficientemente, que não ha nem intelligencia, nem imaginação, nem gosto, que falta aos peruvianos depois da independencia. O que lhes falta, são estudos preparatorios serios, e talvez tambem convicções formadas. Portanto, he do maior interesse para o governo occupar-se das escolas, muito desprezadas até hoje, imprimir no ensino a sabia direcção moral de que elle está privado. Esta he a reforma mais importante de quantas reclama a sociedade peruviana. Logo que os membros do clero e os da magistratura poderem beber em um ensino elevado noções de ordem e de justiça eterna, pelas quaes se governam os povos, elles continuarão no seu dever austeros e integros, e o reinado da soldadesca acabará.

O espirito sensualista do ultimo seculo exerceu no Perú, como na Hespanha, uma terrivel influencia; a energia do caracter nacional, alterada um momento pelo decahimento das antigas crenças, procura hoje restabelecer-se. Os novos estados da America meridional não podem ficar surdos por muito tempo á voz de seu interesse, e esperar os acontecimentos em uma molle apathia. Elles tem uma perigosa visinhança; a raça anglo-saxonia, que não cabendo um dia em seus limites, pode muito bem trasbordar em seu territorio. Seria então uma nova conquista, que extinguiria até a nobre lingua castelhana, por que a divisa dos Americanos do Norte (*grow them!*) implica não a absorpção, mas a destruição. Os estados da America meridional tem portanto dous perigos graves que evitar: o elemento indio, que tende a reassumir o seu lugar e a preponderancia que perdeu depois da conquista; o elemento anglo-americano, invasor, se algum dia o foi. Diante destas duas forças ameaçadoras, he em uma emigração europea e sobre tudo franceza, que deveriam apoiar-se os estados hispano-americanos. Voltem-se elles para as raças neolatinas, aproximadas dellas pelo laço de uma mesma fé. Se este movimento mallograr-se, he porque a raça hespanhola terá sido condemnada a expiar no correr dos seculos o jugo terrivel, que ella impoz ás nações do Novo Mundo, e será chegada a hora em que sua seiva esgotada deverá enxertar-se em outro ramo.

(Max Radiguet.)

(*Revue des deux mondes.*)

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Illm. Snr.— De conformidade com as instrucções de V. S., marchei desta cidade no dia 18 do corrente em direcção á Pedras de Fogo; e tendo feito juncção com a força do alferes Manoel do Nascimento Azevedo, commandante do destacamento de Timbaúba, marchei a uma hora da manhãa de hoje, para o engenho Cachoeira, que puz debaixo de cerco; mas tendo feito proceder as buscas necessarias, não foi encontrado o criminoso de morte João Girau, que segundo o testemunho de alguns pretos do mesmo engenho e trabalhadores, dorme no matto, donde só volta de dia e com a maior cautela; e depois de bem informado que não ha força. Compre-me todavia certificar á V. S. que nem por malograr-se esta diligencia, perco as esperanças de sorprender ao mencionado criminoso; outro sim, cumpre-me não deixar em esquecimento, o vivo interesse que tomou nesta diligencia o dito alferes Manoel do Nascimento de Azevedo.

Deos guarde á V. S. Quartel da força volante na cidade de Goianna 19 de dezembro de 1854.—Illm. Sr. Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, juiz municipal do termo.—*Francisco Antonio de Souza Camisão.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar branco segunda sorte—2$500 por arroba.
Dito dito terceira sorte superior—2$400 idem.
Dito dito regular—2$300 idem.
Dito dito quarta sorte—2$100 idem.
Desconto de lettras de pouco tempo—10 % ao anno.
Dito de ditas de 4 mezes—11 % idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	282:412$713
Idem do dia 24	12:468$364
	294:881$077

Descarrega hoje 25 de janeiro.
Brigue francez—*S. Michel*—sal.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23	41:706$826
Idem do dia 24	1:455$824
	43:162$750

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23	3:185$830
Idem do dia 24	476$318
	3:662$148

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23	11:588$453
Idem do dia 24	526$580
	12:115$033

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23	48:433$640
Idem do dia 24	1:884$579
	50:318$219

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 24.

Londres—Barca portugueza *D. Francisca*, capitão Antonio Dias dos Santos, carga a mesma que trouxe.

Liverpool e portos intermedios—Vapor inglez *La Plata*, commandante P. L. Fenu. Passageiros desta provincia, Raphael Bozano, Luis Zignago, Dr. Gordon, Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, José Maria Ramonda.

Cork—Barca ingleza *Guatimala*, capitão J. R. Dunley, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Leith—Barca ingleza *Curruey*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca	36$000
12. Francisco José da Silva Maia	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição	41$100
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da rameficação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico que no dia 8 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes da quarta parte da estrada do Páo d'Alho, avaliada em 4:400$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio de 1854 e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1855.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras dos reparos da estrada de Páo d'Alho entre os marcos 7,000 a 10,000 braças, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:400$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a metade da obra; e a 2.ª quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação,

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que no dia 15 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do segundo lanço da estrada dos Remedios, avaliada em 2:995$256 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de janeiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do segundo lanço da estrada dos Remedios far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:995$256. rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de sete, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3. A importancia da arrematação será paga de conformidade com o artigo 39 da mesma lei n. 286 em apolices da divida publica provincial, creada pela lei provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

4. O prazo de responsabilidade sera de um anno, ficando durante dito prazo o arrematante obrigado a conservar o lanço em bom estado.

5. Para tudo que se não achar mencionado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista do termo da cidade do Recife, etc. etc.

Faço saber que em cumprimento da ordem que recebi da camara municipal em officio de 10 do corrente, para fazer observar as posturas addicionaes de 23 de dezembro ultimo, se acham em inteiro vigor todos os artigos das referidas posturas, as quaes foram já publicadas neste *Diario* de 10 deste mez, tendo sido apenas marcado o prazo de 3 mezes para ellas se porem nas condições das posturas; em consequencia scientifico aos habitantes desta freguezia, que he prohibido dentro da cidade a creação de cães, carneiros, cabras e porcos, e o seu vagamento pelas ruas, sob as penas comminadas no art. 28 das citadas posturas.

E para constar lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*. Freguezia da Boa-Vista 21 de janeiro de 1855.—O fiscal *Ignacio José Pinto*.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista do termo da cidade do Recife, etc. etc.

Faço publico aos habitantes desta freguezia, que achando-se em inteiro vigor a postura addicional de 18 do corrente, que prohibe o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvoras e depositos destes objectos dentro desta cidade, assim o faço constar para conhecimento de quem convier, observando que a pena marcada para quem semelhantes posturas infringir, he de oito dias de prisão e a multa de 30$ rs., cujas penas serão duplicadas nas reincidencias.

E para que chegue ao conhecimento de todos lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*. Freguezia da Boa-Vista 21 de janeiro de 1855.—O fiscal *Ignacio José Pinto*.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife, etc., etc.

Faço publico que, em observancia da ordem que recebi da camara municipal em officio de 10 do corrente, para fazer executar as posturas addicionaes de 23 de dezembro ultimo, se acham em inteiro vigor todos os arts. das mencionadas posturas, as quaes foram publicadas neste jornal de 10 deste mez, tendo sido marcado,quanto as cavallarices unicamente,o prazo de tres mezes para ellas se porém nas condições das posturas. Pelo que, o mesmo fiscal scientifica aos moradores desta freguezia que he prohibido dentro da cidade a creação de cães, carneiros, cabras, e porcos, e o seu vagamento pelas ruas, sob as penas cominadas no art. 28 das citadas posturas.

E para que ninguem se chame a ignorancia, mandei publicar o presente,

Freguezia de St. Antonio do Recife 22 de janeiro de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do Recife etc., etc.

Faço publico aos moradores desta freguezia, que achando-se em inteiro vigor a postura addicional de 18 do corrente, que prohibe o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora e depositos destes objectos dentro desta capital, assim o faço constar para conhecimento de quem convier, observando que a pena marcada para quem semelhante postura infringir he de oito dias de prisão, e a multa de 30$ rs. cujas penas serão duplicadas nas reincidencias.

E para constar lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*.

Freguezia de St. Antonio do Recife 22 de janeiro de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

DECLARAÇO'ES.

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceu se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagensque offerece, fará convencer aos concurrentes da suautilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua acima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

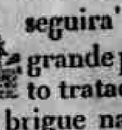
— O conselho da direcção do banco de Pernambuco, em conformidade com os arts. 60 e 66 dos seus estatutos, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 2.878 caixas com sabão, contendo 63,260 libras marca Soap, e 30,848 libras amarello; quarta-feira, 24 do corrente janeiro, ás 10 horas da manhãa, no Trapiche Alfandegado denominado — Alfandega Velha.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a cobrança do imposto de 4 por cento, dito de casas de modas, dito de ditas de jogo de bilhar, e dito das que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, vai ter principio no dia 18 do corrente, e que findos os 30 dias uteis incorrem na multa de 3 por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1854 a 1855.

— Os credores do fallido José Martins Alves da Cruz e este mesmo, por si ou por seus procuradores compareçam no dia 27 do corrente mez ás 11 horas, na casa da residencia do Illm. Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz do commercio da segunda vara na rua do Rosario n. 31, afim de se verificarem os creditos, se deliberar sobre a concordata se for apresentada, ou se formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores, ficando os credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 22 de janeiro de 1855.—O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista.*

AVISOS MARITIMOS.

AO RIO DE JANEIRO



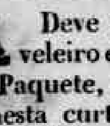
seguira' brevemente, por ter grande parte do seu crregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

vai seguir com grande presteza o hiate nacional FORTUNA, capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva: para frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

Do Maranhão



Deve chegar por estes dias o veleiro e ja conhecido palhabote, Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes, tera' nesta curta demora de regressar com brevidade ao Maranhão: quem pretender carregar ou ir de passagem neste excellente navio, queira entender-se com os consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, sahirá para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel Jose Garinho.

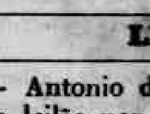
— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 28 do corrente o hiate Castro, capitão Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingues Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— John Bisson, capitão da barca ingleza *Tickler*, pretende seguir viagem para o Cabo da Boa-Esperança e Mauricias, por toda esta semana: quem quizer ir de passagem neste navio trate com o mesmo capitão á bordo, ou com os consignatarios Johnston Pater & C., na rua do Vigario n. 3.

— Para a Bahia segue com muita brevidade o hiate nacional Amelia, por ter parte da carga prompta; para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão ou com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

— Segue em poucos dias para o Maranhão e Para' o hiate nacional Adelaide, ja' tem a maior parte da carga engajada; para resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES
Inglezes a vapor.



No dia 1 de fevereiro espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul: para passageiros trata-se com os agentes, Adamson Howie & C., na rua do Trapiche, n. 42.

LEILO'ES.

— Antonio de Almeida Gomes & C., farão leilão por conta e risco de quem pertencer de 70 saccos, pouco mais ou menos, com arroz do Maranhão; hoje 25 do corrente, as 10 e 1/2 horas da manhãa, no armazem do Sr. Guerra Junior, defronte do trapiche do algodão.

— O agente Borja, quinta-feira, 25 do corrente, as 10 horas, fará leilão no seu armazem, rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcinciria, novas e usadas, 4 pianos, uma porção de lanternas para carros, charutos, chá hysson, marmelada, e outros muitos objectos novos, de differentes qualidades, que estarão a mostra no mesmo armazem; assim como ao meio dia irão a leilão 3 optimos cavallos de estribaria, promptos e arreiados, os quaes estarão em frente do armazem no dia do leilão.

— O agente Borja fará leilão terça-feira, 30 do corrente, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de obras de ouro, diamante e brilhante, como bem: adereços, meios ditos, pulceiras, alfinetes tanto lisos como esmaltados, obra do ultimo gosto, alfinetes de peito, botões para abertura, e outras obras de brilhante etc. etc., relogios patente inglez, ditos suissos e horisontaes, algumas obras de prata, relogios de parede e cima de mesa, tudo isto será entregue pelo maior preço que fôr offerecido, em consequencia de ser para liquidações; os quaes objectos estarão patentes no mesmo armazem, no dia do leilão, as 10 horas.

— O agente Victor fará leilão para liquidação de contas, no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de uma porção de excellentes queijos londrinos, dita de presunto, algum com avaria, dita de latas de sopas e carnes, tudo sem limite: sexta-feira, 26 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa.

— Henrique Brunn, liquidatario de casa do fallecido J. D. Wolfhopp & C., fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de miudezas, algumas ferragens finas, e outros objectos miudos, que se venderão para ultimar contas: quinta-feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

GRANDE LEILAO' DE FAZENDAS A PRAZO DE 12 MEZES.

Barroca & Castro fazem leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas de algodão, linho, lã e seda, todas proprias deste mercado; no dia sexta-feira, 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISOS DIVERSOS.

— Em o dia 28 do corrente tem de solemnisar-se a festa de N. S. da Paz, padroeira da matriz dos Afogados, a mesma Senhora acha-se encarnada de novo, cuja habilidade appreciavel do Sr. Caetano he bem conhecida; essa solemnidade sera feita com toda a pompa necessaria, não só relativamente ao acto religioso, mas tambem aos divertimentos que se tem projectado depois da festa, como sejam balões, e talvez cavalhadas, e á noite um excellente fogo de vista, o qual apresentará fortalezas, barcas de vapor, etc. etc.

A bandeira sera levantada no dia sexta-feira (26 do corrente) a qual será conduzida em uma charola, circumdada de anjos, e acompanhada de uma musica marcial, e antes de ser arvorada a effigie de Nossa Immaculada padroeira terão lugar alguns divertimentos particulares.

A igreja está sendo ricamente ornada sob a inspecção do Sr. Amorim, cujo bom gosto he inquestionavel.

A musica de orchestra será regida pelo Sr. alferes José Marcellino da Costa, um dos mais habeis e circumspectos professores que temos. O pregador da referida festa será o Rvm. Sr. padre-mestre Joaquim do Espirito Santo, pregador da capella imperial.

Espera-se, portanto, que os devotos da mesma Senhora demonstrem o grande jubilo que os acompanha em admirar os prodigios de Nossa Mãi universal. Na segunda-feira tera lugar a festa de S. Sebastião, a noite uma grande iluminação e mais cousas de entretenimentos para a noite.

COMPANHIA EE PAQUETES BRAZILEIROS A VAPOR.

Para não causar receios se faz publico, que o vapor S. Salvador recebeu ordem na Bahia de de pescar toda e qualquer qualidade de animaes aquaticos, afim de abastecer esta cidade durante o tempo da quaresma.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da esquina da rua larga do Rosario n. 39, e o terceiro e quarto andares da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no primeiro andar desta mesma casa.

— O Rvm. Sr. Manoel da Vera Cruz tem uma carta na rua Nova n. 41.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas em execução do § 3. art. 28 dos estatutos da companhia,para o dia 30 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, na sala das sessões da associação commercial desta praça. O secretario,
Antonio Marques de Amorim.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 7, chegou ultimamente, vindo do Aracaty, uma pequena porção de saccas com excellente feijão muito novo e de boa qualidade, por preço commodo: a tratar na mesma acima.

— A ama que annunciou na rua dos Martyrios n. 20, declara que he 21, lado esquerdo, casa ao pé do lampeão.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caitê, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— No dia 15 de janeiro do corrente anno, fugio um meu escravo de nome Ignacio, crioulo, idade 24 annos, alto, espaduado, rosto comprido, falla moderada, com marca de uma fistula no queixo, já são, com um aleijão na perna esquerda, que torna-se a perna bastante zamba e empede andar com perfeição e manqueja, foi cria de D. Anna Maria Benedicta, moradora na cidade de Olinda, e he esta senhora mana do Sr. Porciuncula; comprei o dito escravo ha 2 mezes, e ha noticia de ter o escravo andado pelo Rio Doce e Maria Farinha: quem o capturar leve-o a seu senhor Vicente Antonio do Espirito Santo, no aterro da Boa-Vista n. 62, ou no seu sitio, na Capunga.—*Vicente Antonio do Espirito Santo.*

— O abaixo assignado declara pelo presente, que tendo fallecido sua mulher D. Maria Isabel Soares Calisto, acha-se procedendo a inventario dos bens de seu casal pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Atthayde,e por isso devem os seus credores justificarem suas dividas para serem attendidas na partilha.—*Adriano José Borges.*

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Fortunato Francisco Marques, subdito portuguez, vai a provincia do Pará tratar de seus negocios.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n 24

Compram-se e recebem se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Deseja-se fallar com o Sr. Bernardino de Almeida Ferreira, a negocio de seu interesse: no largo do Paraizo n. 26.

— Na taberna da rua da Concordia ainda se precisa de um caixeiro.

— O Sr. João José da Costa Santos tenha a hondade de apparecer na rua do Azeite de Peixe n. 14, para negocio que muito o interessa.
Candido Alberto S. da Motta.

— A cocheira da rua da Cadeia, defronte do theatro de S. Francisco, offerece o seu elegante omnibus para Santo Amaro de Jaboatão, o qual deve sahir as 5 horas da manhãa; e por isso as pessoas que quizerem lugar no mesmo para apreciarem esta grande festa deverão tratar de vespera, 27 de janeiro.

— Achou-se uma trave encalhada no caes da rua da Aurora, que se esta retificando: quem fôr seu dono e dér os signaes certos lhe será entregue, pagando todas as despezas que se tiverem feito; a entender-se com Manoel da Costa Mangericão.

— Dá-se a juros sobre hypotheca em um predio nesta cidade até 600$000: na rua de S. Gonçalo n. 25, se dirá quem dá.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor apparecer na rua de S. Gonçalo n. 25, a negocio que lhe diz respeito.
Luiz Antonio dos Santos Pereira.

FURTO.

Na madrugada do dia 22 do corrente furtaram do sitio Olho d'Agua, da Passagem de Olinda, um cavallo de estribaria ruço pedrez, grande, capado, orelhas cabanas, com malhinhas em ambos os braços, uma bellide no olho direito, com calombinhos no espinhaço, e pisadura velha na sarnelha; julga-se ter 10 a 12 annos de idade, e está carnudo: quem o apprehender leve-o ao mesmo sitio, ou na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 46, que será gratificado.

— Tendo sido o meu nome envolvido no annuncio, que em nome dos herdeiros de D. Cecilia Catharina do Monte Sinay fez publicar o Sr. Manoel Vicente de Hollanda Cavalcanti, que invertendo os factos, ou estando delles ignorante assevera ter havido má fé na escriptura, que aqui se celebrou no cartorio do tabellião Coelho, e no procedimento que tem havido da parte dos credores, apresso-me em declarar para que não passe desapercebido, e sem contestação o mencionado annuncio: 1.º que nos tribunaes competentes se mostrará a veracidade da divida, de que proveio a hypotheca e o erro em que a este respeito labora o Sr. Hollanda; 2.º que he inexacto quanto escreveu elle sobre a hypotheca, e o mais que occorreu até a cessão feita ao Sr. João de Sá e Albuquerque, por mim e pelos outros credores. A hypotheca passada a mim e aos ditos credores cessionarios he diversa da que foi accionada pelos Srs. Pita Ortigueira e outros, e por isso se não entendeu com ella a decisão, a que allude o annunciante; e anterior á que foi celebrada perante o tabellião Coelho, que versou sobre a entrega do engenho Aratangil por certo numero de annos para dentro delles se effectuar o pagamento, o que he mui diverso do que asseverou o Sr. Hollanda, quê parece estar estranho a este negocio ou não se importar de ser desmentido com documentos authenticos. Em virtude da hypotheca que foi passada a mim, e aos Srs. Bieber e Miranda, e das lettras que se referiam a hypotheca foi a Sr.ª D. Cecilia accionada pelo juizo do Cabo, e oppondo ella embargos foram estes recebidos com condemnação e desattendido o aggravo, que interpoz para a relação. Estando assim imminente a execução, convieram os credores, a mãe da Sr.ª D. Catharina, viuva de Guimarães, e hoje finada, em celebrar a escriptura a que allude o annunciante obrigando-se a exhibir procuração de sua mãi a Sr.ª D. Cecilia, procuração que foi apresentada em devido tempo, estando os credores na posse do engenho Aratangil lhe foram tirados quasi todos os escravos pelos herdeiros, que prescindiram dos meios judiciaes para recorrer aos occultos e reprovados, e causaram outros muitos embaraços até que foram os mesmos credores mantidos na posse do engenho por mandado de juiz competente. Então o Sr. José Maria, curador nomeado de D. Cecilia, intentou nesta cidade um embargo, que se julgou improcedente no assucar tirado do engenho as expensas dos credores e intentou acção de nullidade da escriptura celebrada perante o tabellião Coelho, arguindo-o de simulação, nada obstante ter nella assignado como testemunha. Foi julgada improcedente, esta acção e da sentença appellou o Dr. curador geral, porque nem o Sr. José Maria nem outro algum dos herdeiros tratou mais deste negocio. Foi aquelle Sr. destituido da curadoria, porque não comprio os seus deveres, sem que nisto interviessem os credores. Continuaram estes a safrejar o engenho com grande dispendio, visto terem sido tirados quasi todos os escravos, e haverem alugado pessoas livres para fazer o trabalho. Por mais de uma vez empregaram os herdeiros a violencia para perturbar os credores no exercicio de seu direito, e recorreram a ameaças contra o administrador do engenho, sendo necessario recorrer-se a policia para conte-los. Estando as cousas neste estado, propoz o Sr. João de Sá a cessão que se effectuou, ficando elle subrogado no direito dos credores, que nada mais tem com este negocio. Ve-se portanto a inexactidão do que escreveu o Sr. Hollanda, e posto que a imprensa não seja lugar competente para se ventilar esta questão, e nada eu tenha mais com este negocio, todavia entendi do meu dever fazer esta declaração para arredar de mim qualquer suspeita e protestar contra a inexactidão em que labora o annuncio do Sr. Hollanda, a quem desafio para que com documentos mostre o contrario do que fica expendido. Recife 19 de janeiro de 1855.
José Antonio Pinto.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette mudou a sua residencia para a rua da Praia n. 27, casa amarella.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma carteira pequena, rôta, contendo 920$000 em dinheiro, pouco mais ou menos, sendo uma sedula de 500$000, uma de 200$000, uma de 100$000, tres de 20$000, duas de 10$000, e mais tres moedas de 10$000 cada uma, uma lettra aceita pelo Sr. Diogo José da Costa e sacada por Augusto Cesar de Abreu, de 189$075 a vencer no dia 30 deste mez, outra aceita por Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque de 232$000, vencida em 28 de maio de 1852, uma ordem de José Luiz Coelho Campos sobre José Teixeira Bastos; as duas ultimas a ordem do abaixo assignado; os quaes senhores se acham prevenidos: quem entregar ou souber dar noticia daquelles valores será generosamente recompensado, na rua Nova n. 60.—*Becker.*

— Precisa-se fallar ao Sr. José da Silva Pontes Marinho, para se lhe dar noticias de um seu filho de nome José: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— O abaixo assignado, testamenteiro e inventariante dos bens deixados pela sua finada irmã Maria Thomazia do Espirito Santo, faz publico que, tendo mandado de St. Amaro onde mora, no dia 8 de outubro do anno proximo passado, ao Recife a escrava Genoveva, de nação Costa,com idade de 36 annos pouco mais ou menos, altura regular, pés grossos, peitos grandes, tem nas costas uma marca de talho, a qual escrava pertencia a massa dos ditos bens, aconteceu que não lhe voltasse até o presente para casa, e como nunca fugisse nem em companhia da finada sua irmãa, e nem durante o tempo que esta sob administração do abaixo assignado, por isso não podendo suppo-la fugida visto que razão alguma havia por isso, a suppõe extraviada ou pegada por alguem; tanto mais quanto a sobre dita escrava pendo pelo juizo da 2.ª vara do civel desta cidade uma acção de libello entre o abaixo assignado na qualidade de testamenteiro, sendo o autor Antonio Francisco de Paula do Rosario; por isso protesta pelo presente o abaixo assignado contra a pessoa em cujo poder for ella encontrada, e recommenda a captura della a policia e a qualquer pessoa que encontra-la, que será gratificada levando-a a casa do abaixo assignado em Santo Amaro.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna.

— O Sr. Sergio Regis Paes Barreto, de Itamaracá, queira mandar a rua da Praia n. 27, casa amarella, a negocio seu.

— João Gomes Jardim vai a provincia das Alagôas, á negocio de seu interesse.

— O abaixo assignado, discipulo que foi do finado Ezequiel, offerece seu prestimo para dar lições de dansa, tanto antigas figuradas, como modernas, quadrilhas, polkas, schotisk, mashulkas, zodolva, gavota moderna, duetos etc. etc.: quem o quizer honrar com a sua protecção, tanto em sua casa como mesmo nas casas dos pretendentes, o poderão procurar na rua dos Copiares n. 19, do meio dia até as 3 horas da tarde.—*Manoel Francisco de Souza Magalhães.*

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Bernardo da Cunha, desde o dia 21 do corrente; agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que teve durante o tempo que esteve em sua casa.
João Fernandes de Magalhães Silva.

— As pessoas que devem a taberna da rua Nova n. 50, que foi de Mathias Joaquim da Maia, hajam de vir saldar suas contas, que pela maior parte já são bastante antigas; o successor desta casa já tem annunciado por diversas vezes, e até o presente nenhum dos devedores se tem dignado a dar o menor cavaco; por isso pede de novo que venham ou mandem satisfazer seus debitos, afim de não darem lugar a usar de outros meios a seu alcance para ser embolsado. A mesma taberna acha-se sortida com generos novos e bons, vinhos e outros espiritos engarrafados de todas as qualidades boas e por commodos preços.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: a tratar na Lingueta n. 2.

— Aluga-se a loja, sita na rua do Collegio n. 16 com armação propria para qualquer estabelecimento, ou vende-se, como convier ao pretendente: trata-se na rua do Queimado n. 40, segundo andar, ou na travessa da Madre de Deos n. 15.

pianos.

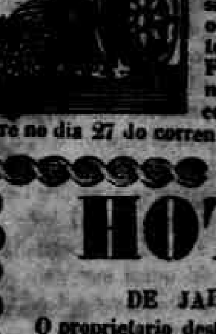
João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de bons pianos de jacarandá, com forma de armario e fabricados por um dos primeiros fabricantes da Europa, de vozes harmoniosas e duradouras e suas afinações; o annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

— Roga-se ao Sr. I. F. S. queira conferir a conta de cinco ou seis parcelas que tem em seu poder, ha tres para quatro mezes, do contrario tera' de ver seu nome por extenso neste « Diario. »

AOS AMIGOS
da familia viuva Tarujo e filhos de Lisboa.

Pelo presente são convidados para assistirem a uma missa, que se tem de celebrar pelo repouso do fallecido João Rodrigues Tarujo dos Santos, hoje pelas 8 horas da manhãa, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.

— Domingo, 28 do corrente, haverá a' tarde cavalhadas em S. Amaro de Jaboatão.



Na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio acham-se a venda bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$500, oitavos a 800, decimos a 700, vigesimos a 400 rs., da segunda parte da primeira loteria da matriz do Poço da Panella: esta casa tem sempre sido feliz com os bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, e paga os tres primeiros premios sem o desconto dos 8 por cento; e corre no dia 27 do corrente mez.

HOTEL
DE JABOATA'O.

O proprietario deste excellente estabelecimento, desejando para seu governo ter sciencia antecipadamente do numero de pessoas com que pouco mais ou menos,deve contar, domingo 28 do corrente, dia em que com toda a magnificencia tem de ser festejado S. Amaro de Jaboatão, tem resolvido expor a venda, pela quantia de 1$000 rs., bilhetes de entrada para o seu hotel nos lugares seguintes: rua Nova n. 10, aterro das Cinco-Pontas, defronte do chafariz, padaria do Sr. Campos, rua Direita, taberna do Sr. Joaquim Antunes da Silva. Desnecessario se faz repetir o quanto se tem esforçado o annunciante para agradar e satisfazer a todas aquellas pessoas, que se dignam honrar o seu estabelecimento; por tanto conte o respeitavel publico com o melhor tratamento aceio, e passadio.

— O abaixo assignado deseja fallar ao Sr. Filippo Francisco Pereira, e como ignora a sua morada, roga ao mesmo senhor o obsequio de lhe fallar antes de se retirar para o norte. — *Antonio Domingos Pinto.*

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro,continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos,e instrucções que lhes forem fornecidas.

NO CONULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher, cada vidro.	1$000
Tubos avulsos a escolher a	500 e 300

Consultas gratis para os pobres.

— Dá-se a quantia de 200$000 a juros sobre penhores de ouro ou prata; na rua do Pires n. 27.

ILEGÍVEL

MUTILADO

— Precisa-se de uma engommadeira para casa de familia estrangeira : a fallar no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

FRONTESPICIO DO CARMO.

Os quartos de bilhete da loteria do Poço da Panella, que corre no dia 27 do corrente de ns. 3150, 3220, 3310, 3315 e 3962, pertencem a sociedade Frontespicio do Carmo.

— Convem explicar ao publico que o Sr. Raphael Bozano se diz credor da massa de Oliveira Irmãos & Companhia, porque sendo devedor da quantia a que nos referimos, parece que em Genova fez um traspasso da sua divida para um credor de maior quantia, e agora figura de credor pelo saldo. Ora, para quem sabe que o devedor de uma casa fallida he obrigado a pagar tudo o que deve, e não póde contratar com o que não lhe pertence, he facil concluir se o Sr. Bozano devia traspassar seu debito, e figurar como credor de um saldo, ou entrar para a messa com o que devia. Não sabemos que documentos S. S. poderá exhibir a não ser algum adquerido com a mesma facilidade com que fez a transferencia da divida em Genova.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 27 de janeiro de 1855, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de oito por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira ; lojas de miudezas n. 31 do Sr. Bastos, e n. 45 do Sr. José Porto ; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39 do Sr. Santos Porto ; rua do Queimado, lojas de fazendas do Sr. Moraes n. 39, e dos Srs. Bernardino & Companhia n. 44 ; rua do Livramento, botica do Sr. Chagas ; rua do Cabugá n. 11, botica dos Srs. Moreira & Fragoso ; rua Nova n. 16, loja de fazendas dos Srs. José Luiz Pereira & Filho ; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna do Sr. Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	receberá por inteiro	5:000$
Meios	2$800	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$
Oitavos	800	»	625$
Decimos	700	»	500$
Vigesimos	400	»	250$

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli, com sala de dansa para ensino, na rua das Trincheiras n. 19, declara ao respeitavel publico, que a sua sala se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas-feiras desde as 7 horas da noite até as 9 : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 até as 9 da manhãa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Precisa-se de um preto de meia idade, sendo fiel, para comprar e cozinhar para homem solteiro : a fallar na rua Velha n. 123.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosar e engommar, para casa de pouca familia : na rua do Cabugá, loja da quina n. 2.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro, ou casa estrangeira, de portas a dentro : na rua Imperial n. 127.

— Alugam-se 2 novos armazens na rua do Brum, em Fóra de Portas : quem os pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar em casa de familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— O caixeiro com pratica de taberna, que diz ainda estar arrumado, e que quer sahir por certas consequencias, póde dirigir-se á rua da Santa Cruz n. 3, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de serventes a jornal de 720 rs. por dia ; na obra da rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia : na rua Bella n. 12.

Numero onze, he do Soares !

Rapagões, rapazes, vinde
Ao Rosario, estreita rua,
Antes que a castanha finde.

Ha castanha assada e crúa ;
Mas assada he bom petisco,
Se o freguez gostar da pinga
Da bolsa não corre o risco.

São quentinhas como aquellas,
Que Liprandi mandou dar
Aos amigos de Mafoma,
Quando *Bifes* quiz jantar.

Ha tambem maçãs e nozes,
Pêras seccas, bolachinhas
De soda, tudo de gosto,
Ameixas em bocetinhas.

Vinde pois, rapaziada,
Que o Soares he papa-fina ;
Houve dinheiro, he bastante,
Vossa barriga empanzina.

— O collegio Santo-Affonso, acha-se funccionando desde o dia 15 do corrente. Nelle ainda recebem se pensionistas, meios pensionistas e alumnos externos, tudo em conformidade dos estatutos abaixo :

Estatutos do Collegio Santo Affonso, dirigido por Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Além dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras, uma de primeiras lettras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 rs. por trimestre, e os meio-pensionistas 36$000 rs. sempre adiantados ; os externos de latim 4$000 rs. mensaes, de primeiras lettras e de musica 3$ rs. ; e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 7 O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8 Dentro das pagas estabelecidas n. art. 6, para os pensionistas e meio-pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 15$ rs. por trimestre se por ventura quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fóra daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicado ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada ; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja, nem mesmo de ferias : o trimestre principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio-pensionistas, alimento sadio e abundante, e luzes de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos duas vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Ar. 14. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio á passeio, ou a outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa e á tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado : os 3 dias do entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive ; de quarta-feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 24 de março, 7 de setembro, e dous de dezembro, e de 15 de dezembro a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, havera um inspector que morará no mesmo collegio.

Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854.

Affonso José de Oliveira.

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854.—O vigario *Venancio Henriques de Resende*, director geral interino.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e folhas corridas, com a maior brevidade, e pelo preço o mais commodo possivel : na rua do Rangel n. 8.

LEITURA REPENTINA.

METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro. As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella : a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos : a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes : a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— No hotel da Europa tem salas e quartos forrados com lindo papel, para aluguel, com comida ou sem ella.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco convida aos senhores accionistas a comparecerem na sessão ordinaria do dia 31 do corrente janeiro, cuja reunião tera' lugar as 11 horas do mesmo dia, na casa do referido Banco, em virtude da requisição que lhe foi feita pela direcção respectiva, em officio de 15 do corrente. Recife 17 de janeiro de 1855.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

— O hotel da Europa da rua da Aurora acaba de receber um cozinheiro francez muito habil, e por isso acha-se habilitado para servir os seus freguezes, apromptando bons petiscos a toda hora ; e tambem recebe qualquer encommenda de pasteis e podins, pelo preço marcado na tabella.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos ; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello tem a venda as suas afortunadas cautelas da segunda parte da primeira loteria do Poço da Panella, que corre no dia 27 do corrente, nos seguintes lugares: rua da Cadeia do Recife, loja n. 11; rua do Rosario, n. 26 ; estreita do Rosario. n. 17, do Sr. Azevedo ; travessa do Queimado, n. 18 C ; aterro da Boa-Vista, n. 58 ; rua Direita, n. 62 ; na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicola'o, e na sua loja da rua Nova, n. 4 ; sendo então livres do desconto de 8 por cento os bilhetes pelos preços que se seguem :

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Aluga-se uma sala no segundo andar da rua do Collegio, propria para advocacia : trata-se do seu aluguel na rua do Queimado n. 7.

ATTENÇAO'.

A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa ; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 1. de fevereiro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria para todo o anno lectivo : os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, das 7 horas das manhãa até as 9, e das 3 até as 5 da tarde.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— Na rua da Cruz n. 17, fabrica de charutos, se avisa a rapaziada da boa fumaça, que tem os melhores charutos de S. Felix e de outras muitas qualidades, a qual promette servir constantemente bem os seus freguezes.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapon, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A'Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas : praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado ; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire ; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos ; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes ; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu infallivel andamento em 27 de janeiro corrente.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	$800	»	625$000
Decimos	$700	»	500$000
Vigesimos	$400	»	250$000

— O Sr. Joaquim Ferreira que tevelo ja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua da Cadeia do Recife n. 17, com uma rica armação de amarello envernisada, e toda envidraçada, propria para qualquer negocio, ou sem ella : trata-se na rua do Collegio n. 4.

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.

Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs. : João da Costa Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51 ; João Soares de Ayellar, na rua Nova n. 1 ; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

— Precisa-se alugar uma preta para vender frutas de um sitio muito perto da praça : nesta typographia, ou no sitio da travessa da Cruz de Almas, a fallar com o padre Manoel Florencio.

— Dá-se sobre penhores de prata e ouro até a quantia de 50$000, pelo tempo que se convencionar ; tambem se dá a quantia de 800$000 sobre hypotheca em um sobrado de um andar, que esteja livre e desembaraçado, em qualquer das ruas principaes desta cidade : quem precisar e quizer fazer dito negocio, dirija-se á loja de calçados, na praça da Independencia, do Sr. Belarmino dos Santos Bulcão, que dirá quem faz dito negocio.

— O thesoureiro das loterias da provincia faz constar ao respeitavel publico que, sabbado 27 do corrente as 10 horas do dia no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos militares, andam impreterivelmente as rodas da segunda parte da primeira loteria de N. S. da Saude do Poço da Ponella.

Francisco Antonio de Oliveira.

— Os credores dos fallidos Victorino & Moreira, queiram apresentar os titulos de suas dividas ao abaixo assignado, no armazem n. 42 da Senzala Nova, visto ter de proceder a rateio do liquido de toda a massa já apurada. *B. C. de Moraes.*

— Da-so a juros sobre hypotheca em um predio nesta cidade até 1:000$000 rs. : na rua do Collegio n. 21, segundo andar, ou na rua Augusta n. 14.

CEM MIL REIS.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada, levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco, com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado : quem a apprehender, conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : a fallar no Recife, becco das Boias n. 16, primeiro e segundo andares.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interior de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama capaz para todo serviço de uma casa de pouca familia : no pateo de S. Pedro n. 22.

— Joaquim Ribeiro de Meirelles, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— André Alves da Fonseca, director de musicas, avisa aos seus freguezes, ou a quem convier, que mudou a sua residencia para o principio da rua Augusta n. 6.

— Aluga-se uma escrava para serviço de rua, ou de portas a dentro : quem a pretender, dirija-se á rua da Senzala, casa junto a de portão.

— Desappareceu do poder do mestre pedreiro Izidro Marques de Colonia, um pardinho de nome Francisco, idade 9 annos, magro, cabello anelado e côr escura, o qual estava aprendendo o officio ; he dos Afogados, e consta que foi para o Remedio ou Boa-Vista : quem delle souber ou o pegar, leve-o ao Illm. Sr. subdelegado dos Afogados, que se lhe agradecerá.

— Wanted an English yonlh, on gowes man as waiter in an English Hotel who can have a character for honesty good wages appls to Illm. Sr. Miguel Carneiro, rua do Trapiche.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36 ; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

COMPRAS.

— Compra-se patacões hespanhóes em qualqer quantidade, na rua do Trapiche, armazem n. 38, de Miguel Carneiro.

— Compra-se toda porção de prata velha ou nova, que possa apparecer, a peso, conforme sua qualidade : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem compra.

— Compra-se uma escrava que seja de bonita figura, para serviço de rua e que tenha alguma habilidade : na Camboa do Carmo n. 18.

— Compra-se uma casa terrea em Olinda, na rua de S. Francisco ou praia do mesmo nome : quem tiver annuncie, ou procure no convento de S. Francisco a quem deseja effectuar a compra.

— Compram-se uns utencilios de fazer velas de carnauba, estando em bom estado : em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145, taberna, ou annuncie.

— Compra-se a rhetorica por Vellez : na rua das Cruzes n. 9, sobrado.

— Compra-se e vende-se escravos, tanto para a provincia, como para fóra della ; e tambem recebem-se de commissão na rua Direita, n. 66.—Francisco Mathias Pereira da Costa.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas : vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160. e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 3,000 E 3,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços acima : dinheiro á vista.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte ! ! !

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os moderços córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000 ! ! !

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA

A 400 rs o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

NOVAS ALPACAS DESEDA

A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS, GOSTO ESCOCEZ

A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas : na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

RISCADOS VARSOVIANOS

A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros, fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza, vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000 : na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica.

— Vende-se uma porção de botões de metal amarello, proprios para o novo uniforme da guarda nacional : na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vende-se uma negrinha de 6 annos, muito esperta : na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se superior arroz do Maranhão a 2$000, e do sul a 1$900 a arroba : na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma parte de uma casa na rua Imperial, no aterro, n. 94, com bastantes commodos : a tratar na rua Direita n. 59.

— Vende-se batata de Lisboa muito nova e escolhida a 2$240 rs. a arroba ; vende-se tambem cebola solta, muito superior, a 1$100 o cento ; chocolate de Lisboa muito fino, em latas de ¼ e 3¼ a 1$800 cada uma : na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um preto moço, que serve para todo serviço, uma preta boa cozinheira, e um casal de escravos casados, por preço commodo : na rua Direita n. 66.

— Vende-se superior estamenha, propria para habitos de terceiros franciscanos : na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vende-se um excellente cabriolet do melhor gosto, e ainda não servido ; quem o pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 14.

— Vende-se um rico e novo piano de armario, de jacarandá : na rua estreita do Rosario n. 35, segundo andar.

— Vende-se uma cadeirinha de rebuço, feita na Bahia : na rua estreita do Rosario n. 35, segundo andar.

— Vendem-se saccas com arroz pilado a 11$500 a sacca, bom ; e por 8$000 baixo ; tambem se vende em arrobas, a 1$800 e 1$400 : na rua Direita n. 2.

— Na rua da Cadeia n. 20, taberna confronte a cadeia, vendem-se barricas de raspaduras, muito superiores, tambem se vende a retalho.

— Vende-se um escravo de nação, moço, de bonita figura, com boa conducta, optimo para todo serviço : na rua Direita n. 3.

— Na rua do Queimado n. 21 vendem-se peças de bretanha de linho de 6 varas, pelo barato preço de 3$200 a peça, na mesma loja riscados largos a 200 rs. o covado.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte : papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos ; wermouth em caixas de 12 garrafas ; diversos licores de mui boa qualidade ; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia ; kirch do melhor autor ; agua de flor de laranja ; cognac verdadeiro ; absinth, chocolate muito superior qualidade ; champagne : o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se uma porção de formas para fazer velas de carnauba, e uma caldeira para derreter cera, por todo dinheiro : na rua Direita, n. 65.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender :

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.

Vinho de champagne.

Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.

Licores de differentes qualidades.

Vaquetas para carro.

Sola branca.

Tres pianos de superior qualidade : tudo por preço commodo.

— Vende-se uma preta de nação, que engomma e cozinha : no aterro da Boa-vista n. 45, segundo andar.

— Vende-se um optimo sitio muito grande, com uma excellente casa de sobrado para numerosa familia, bastantes com arvores fructiferas, baixa para capim, commodo para 12 vaccas, etc., etc., no lugar denominado Rosarinho, confronte a igreja : a tratar na rua do Collegio, armazem n. 15, com o agente Borja.

MUITA ATTENÇAO'.

Vendem-se muito superiores sapatões francezes de couro de lustre para meninos, pelo diminuto preço de 1$600 o par, ditos para senhora a 640, chapeos francezes a 5$000 : no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Vende-se uma caixa de amarello, grande, com 2 gavetas, e 1 par de ancoras novas, em folha, com arcos de ferro, pintadas, e tambem grandes, tudo por commodo preço : na rua de Santo Amaro n. 8.

PULCEIRAS PRETAS E DE CORES.

Chegou á rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de pulceiras pretas e de cores, e encarnadas, da ultima moda de Paris, que se vendem pela diminuta quantia de 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000.

— A taberna da rua Nova n. 50, que foi do Sr. Mathias, acha-se de novo sortida de todos os generos ultimamente chegados, assim como bolachinhas, biscoutos grandes e miudos, bolachinha de araruta, licores francezes finos e marrasquino, latas com sardinhas, ditas com ervilhas, ditas com bages de feijão verde, vinho de Bordaux, dito do Porto muito fino, dito feitoria, potes com doce de jaléa ingleza ; todos estes generos de boas qualidades, e por preço commodo ; assim como roga-se as pessoas que tem conta na mesma casa, hajam de vir satisfazer, afim de não estranharem o se usar de outros meios.

800 RS. LENÇOS DE SEDA

para gravata, de superior qualidade e bom gosto, sedas escossezas das mais modernas a 1$500 o covado, chales de seda de superior qualidade a 11$, cortes de vestido de seda lavrada e muitas outras fazendas por muito barato preço : na rua do Queimado, loja n 22.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo : na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um dos melhores sitios no principio da estrada do Arraial, com casa ultimamente reedificada, com commodos para uma grande familia, muitos arvoredos de fructo, baixa com capim e um excellente banho corrente ; quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia, loja de calçados do Sr. Belarmino dos Santos Bulcão, que dirá quem vende.

BOM NEGOCIO.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada e em boa rua : faz-se qualquer negocio mesmo a prazo com boas firmas, o motivo se dirá : na rua do Pilar n. 137.

— Vende-se um sitio de optima localidade para a fabrica de tecidos de algodão, entre as duas pontes da Magdalena, e com dous portos proximos ; tem 3 frentes desembaraçadas, a da estrada geral de 200 palmos, e de 500 palmos a de sul ao norte, e olha para o nascente, sendo todo este grande lado da parte da sombra a tarde, arejado e fresco : no mesmo sitio.

— Tentos para voltarete muito em conta ; na rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas.

Vende-se em casa dos Srs. L. Leconte Feron & C. o novo e agradavel chocolate de Saude, chegado recentemente de França : na rua da Cruz n. 20.

— Vendem-se córtes de vestidos de setim preto, lavrados, muito boa fazenda, e padrões de ultimo gosto, por preço muito em conta : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,

vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

— Panno preto e de cores muito bons para 3$, 3$500 e 4$000, e juntamente ha casemiras pretas, pannos pretos e setim macao para colletes das melhores qualidades que existem no mercado, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

CHAPEOS PARA SENHORAS.

Chapeos para senhoras os mais modernos, chegados pelo ultimo navio de França : na nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Casa da fama, aterro da Boa-Vista n. 48.

5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da loteria de N. S. da Saude do Pôço, a qual corre a 27 do corrente.

Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Vendem-se terrenos proprios para estabelecimento das padarias, com porto de embarque perto : a tratar na rua do Livramento n. 27, segundo andar.

ALBANEZA, A MIL REIS.

Vende-se a 1$000 o covado da excellente fazenda intitulada albaneza, com 6 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos, e outros fatos : na rua do Queimado, loja n. 21.

A 180.

Vende-se a nove vintens o covado de riscado francez, com quadros de diversos tamanhos : na rua do Queimado, loja n. 21.

—Vende-se breu em barricas muito grandes e por preço commodo : na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

NOVOS PADRO'ES DE CHITAS BARATAS, LOJA DA RUA DO CRESPO N. 14 DE DIAS & LEMOS.

Chitas saragoçanas caboclas, muito bonita 180 rs. o covado, ditas silveiras, miudinhas padrões muito bonitos padrões e fixes a 200 rs. o covado, ditas de ramagens tambem fixas a 200 rs. o covado, cobertores grandes a 640, ditos pequenos a 560, algodão mesclado, panno couro a 180 ; e outras muitas fazendas baratas, e tudo se da' amostras com pinhor.

DE 2,000 REIS A' 200,000.

Superiores e finissimos chapeos do Chile para homens e senhoras, a mais superior fazenda que tem vindo ao mercado, chegados recentemente : na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Fumo em folha.

No armazem de Manoel dos Santos Pinto, na rua do Amorim n. 39, ha muito bom fumo em folha para charutos.

A 3$500 e 4$000 o par, quem deixará de comprar.

Sapatões de lustre francezes para homem, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas : no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

METAL AMARELLO

para forro de navio : vende-se por preço commodo, em casa de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo ; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um carro americano, novo, de 4 rodas, chegado ultimamente da America : os pretendentes dirijam-se á rua de S. Francisco, cocheira do Sr. Raymundo.

NA RUA DO APOLLO N. 19,

vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto ; sendo porção faz-se todo o negocio.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca : no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior vinho muscatel de Setubal, em ancoretas de 2 ½ canadas e 5 cada uma ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões : no armazem de Tasso Irmãos.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

e Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo ; para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fógo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos : em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se papel pintado, envernisado, com a particularidade de se poder lavar, e sempre esta' novo, decorações mui lindas e modernas, e preço razoavel quanto a qualidade : vende-se na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Victor Lasne.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar : a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo : nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua' haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se fio de sapateiro, bom : em casa do S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

— Na rua do Pilar n. 143 ha um escravo para vender-se.

Estamenha verdadeira

para terceiros franciscanos : na rua do Queimado n. 19.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vende-se um moleque de 20 annos, que cozinha bem o diario de uma casa, sem vicio ; um preto de 25 annos para todo serviço ; uma preta de 30 annos, boa para taboleiro : na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma escrava, cabra, moça, com algumas habilidades : na rua do Vigario, taberna n. 14.

— Vende-se uma escrava crioula, moça e de optima figura : na praça da Boa-Vista, taberna n. 15.

— Vende-se um casal de escravos, sendo uma mulata e um mulato ; na praça da Boa-Vista, sobrado n. 3.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua que vai para S. José n. 5, chão proprio : a tratar na mesma, que se dirá quem he o dono.

— Vende-se a armação da loja da rua do Livramento n. 42, a qual he propria para qualquer negocio : a tratar na mesma rua n. 29.

— Vendem-se missaes para missa, novos, e boa encadernação : quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, excellente cura para quem padece de molestias do estomago e rheumatismo a 500 rs. cada um vidro: quem pretender, dirija-se a botica de Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

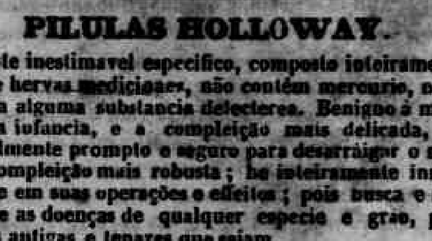
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja' conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entergar-se á desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portoguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

800 RS. CADA UM.

Chales de algodão de cores de bonitos padrões, lenços de garça e seda de bonitas cores a 600 rs., ditos de cassa de cores a 160 rs., córtes de cambraia com babados, padrões modernos, a 4$500, ditos de cambraia roxa com barra a 2$500, córtes de casemira de bom gosto a 5$, casemiras de algodão a 320 rs. o covado, e outras fazendas por muito commodo preço : na rua do Queimado loja n. 22.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vende-se cassa franceza fina, de lindos padrões a 400 rs. a vara ; córtes de gaze de seda, de gostos escocezes a 8$000 rs., chales pretos de merinó, superior fazenda a 3$200 e 3$500 ; córtes de brim de puro linho a 1$280, 1$600 e 2$ rs. ; chales de lã e seda com ricas palmas nas pontas a 3$200, 3$500 e 4$ rs. ; romeiras, chales de toquim, ditos de seda, pannos de todas as cores e qualidades por preços commodos ; córtes de casemira de cores a 4$000, 4$500 e 5$000 ; ditos de dita preta muito superior a 7$ e 8$000 rs., e outras muitas fazendas novas, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas : no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 RS. DE GRATIFICAÇA'O

Fugio da casa do abaixo assignado, na madrugada de 3 de janeiro do corrente anno, um seu escravo, crioulo, de nome Amaro, official de sapateiro, de idade 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, barba pouca, dentes limados, olhos enfumaçados, anda calçado, tem as mãos calejadas do fio de sapateiro, tem a testa com os cantos descobertos, he bem fallante ; este escravo, quando fugio levou comsigo um cavallo castanho, arreiado com um sellim inglez, comprido e muito estreito, cabeçada tambem ingleza, o cavallo tem dez annos pouco mais ou menos, andador de baixo e meio, frente aberta, tem um calombinho no espinhaço, e he roncolho ; o dito escravo foi do Sr. Manoel Pinto Borba, morador no Gamella: quem o pegar, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 114, que se lhe dará a gratificação acima marcada, e se for fóra desta provincia se pagarão as despezas da conducção de onde elle estiver para esta.

Joaquim Paes Pereira da Silva.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO